

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

BRAZ HENRIQUE CORDEIRO DE CRISTO

**CARACTERÍSTICAS E DESEMPENHO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO
GEOGRÁFICA IMEDIATA DE LARANJEIRAS DO SUL - QUEDAS DO IGUAÇU
DE 2006 A 2020**

LARANJEIRAS DO SUL

2023

BRAZ HENRIQUE CORDEIRO DE CRISTO

**CARACTERÍSTICAS E DESEMPENHO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO
GEOGRÁFICA IMEDIATA DE LARANJEIRAS DO SUL - QUEDAS DO IGUAÇU
DE 2006 A 2020**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janete Stoffel

LARANJEIRAS DO SUL

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Cristo, Braz Henrique Cordeiro de
CARACTERÍSTICAS E DESEMPENHO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO
GEOGRÁFICA IMEDIATA DE LARANJEIRAS DO SUL - QUEDAS DO
IGUAÇU DE 2006 A 2020 / Braz Henrique Cordeiro de Cristo. -- 2023.
87 f.:il.

Orientadora: Doutora Janete Stoffel

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul, PR, 2023.

1. Desenvolvimento. 2. Características. 3.
Municípios. 4. Região Geográfica Imediata. I. Stoffel, Janete, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo autor

BRAZ HENRIQUE CORDEIRO DE CRISTO

**CARACTERÍSTICAS E DESEMPENHO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO
GEOGRÁFICA IMEDIATA DE LARANJEIRAS DO SUL - QUEDAS DO IGUAÇU
DE 2006 A 2020**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas).

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 06/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Janete Stoffel – UFFS
Orientadora

Prof. Dr. Anderson Sartorelli – UFFS
Avaliador

Prof. Dr. Luis Claudio Krajevski (UFPR)
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao Deus que me dar a força necessária para acordar todos os dias e lutar por meus objetivos, sem ele nada seria possível. Também agradeço imensamente aos meus pais, José Cordeiro de Cristo e Maria Aparecida Silva de Cristo e aos meus irmãos por todo o apoio prestado.

Agradeço aos colegas de sala Evelyn, Felipe, Gustavo, Júlio, Karine, Maira, Mayara e Ronaldo, a parceria e amizade de todos foi de grande importância para a conclusão deste curso.

Sou grato a minha orientadora e professora Janete Stoffel, por sua orientação e dedicação a esta pesquisa.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar comparativamente características e desempenho socioeconômico dos municípios que compõe a Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, observando as mudanças ocorridas de 2006 a 2020, através de indicadores sociais e econômicos. Inicialmente são apresentados aspectos teóricos referentes ao tema, dando maior consistência a pesquisa e auxiliando na análise dos dados e interpretação dos resultados. Quanto a metodologia empregada no estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva aplicada, predominantemente quantitativa, mas com traços qualitativos. O universo de estudo da pesquisa é a Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, a qual é formada por oito municípios localizados na região Centro-Sul do Estado do Paraná, Brasil. No que se refere ao procedimento de coleta dos dados, foram utilizados os métodos de pesquisa documental, e bibliográfica. A análise comparativa foi feita através da coleta e agrupamento de um conjunto de dados referentes a dimensão econômica e social dos municípios, no período de 2006 a 2020, sendo observado o comportamento das municipalidades para as duas dimensões, bem como os reflexos e mudanças ocorridos na região. Quanto aos principais resultados obtidos com a análise, evidencia-se que mesmo com o aumento da população total da região, destaca-se a significativa perda populacional ocorrida em Marquinho, Porto Barreiro e Virmond, menores localidades da RGI. Para a dimensão econômica, Quedas do Iguaçu possui o maior PIB real da região em todo o período analisado, de 2006 a 2020. Em relação ao PIB per-capita, os maiores resultados para o ano de 2020 foram encontrados em Porto Barreiro (primeiro colocado da região) e Virmond, dados que indicam concentração de renda nesses municípios, o que fica evidente quando observados os números de estabelecimentos e empregos gerados nessas localidades, e pelos números do setor agropecuário que apontam crescimento relevante na produção de soja. Na agropecuária, a região apresentou aumento da produção, se tornando o setor com maior participação no PIB, o resultado parece estar relacionado especialmente ao aumento na produção de soja. No que se refere a dimensão social, a saúde desperta alguns cuidados, especialmente pelo baixo número de leitos hospitalares, os quais estão disponíveis apenas em dois municípios. Além disso, verificou-se um alto número de habitantes por profissional e por estabelecimento. Na educação ocorreu aumento no número de docentes e estabelecimentos, aumento das taxas de aprovação no ensino médio e fundamental.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Características. Municípios. Região Geográfica Imediata.

ABSTRACT

The present research aims to comparatively analyze characteristics and socioeconomic performance of the municipalities that make up the Immediate Geographic Region of Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, observing the changes that occurred from 2006 to 2020, through social and economic indicators. Initially, theoretical aspects relating to the topic are presented, giving greater consistency to the research and assisting in data analysis and interpretation of results. As for the methodology used in the study, it is applied descriptive research, predominantly quantitative, but with qualitative features. The research study universe is the Immediate Geographic Region of Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, which is formed by eight municipalities located in the Center-South region of the State of Paraná, Brazil. Regarding the data collection procedure, documentary and bibliographic research methods were used. The comparative analysis was carried out through the collection and grouping of a set of data referring to the economic and social dimension of the municipalities, in the period from 2006 to 2020, observing the behavior of the municipalities for both dimensions, as well as the reflections and changes that occurred in the region. As for the main results obtained with the analysis, it is evident that even with the increase in the region's total population, the significant population loss that occurred in Marquinho, Porto Barreiro and Virmond, smaller locations in the RGI, stands out. For the economic dimension, Quedas do Iguaçu has the highest real GDP in the region throughout the period analyzed, from 2006 to 2020. In relation to GDP per-capita, the highest results for the year 2020 were found in Porto Barreiro (first place region) and Virmond, data that indicate concentration of income in these municipalities, which is evident when looking at the numbers of establishments and jobs generated in these locations, and by the numbers in the agricultural sector that indicate relevant growth in soybean production. In agriculture, the region showed an increase in production, becoming the sector with the largest share in GDP, the result seems to be related especially to the increase in soybean production. Regarding the social dimension, health requires some care, especially due to the low number of hospital beds, which are only available in two municipalities. Furthermore, there was a high number of inhabitants per professional and per establishment. In education, there was an increase in the number of teachers and establishments, and an increase in pass rates in secondary and primary education.

Keywords: Development. Characteristics. Counties. Immediate Geographic Region.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Área dos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu (km ²)	35
Tabela 2 – População censitária dos municípios da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul - Quedas do Iguaçu, em 2000, 2010 e 2022.	39
Tabela 3:número de estabelecimentos RAIS, por setor e por município, de 2006 a 2020	46
Tabela 4:empregos por setor e por município da região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020	49
Tabela 5: Estabelecimentos agropecuários e área ocupada, por município da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, 2006 e 2017	53
Tabela 6: Estabelecimento Agropecuário, por agricultura familiar e não familiar da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu.....	55
Tabela 7:Número de estabelecimentos, profissionais e leitos hospitalares, por município da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2005 a 2020	63
Tabela 8: número de residências com abastecimento de água e atendimento de esgoto, por município da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020.....	65
Tabela 9: número de estabelecimentos, e matrículas do ensino fundamental dos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020	68
Tabela 10: Número de matrículas por estabelecimentos de ensino fundamental dos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020	69
Tabela 11: número de estabelecimentos e matrículas do ensino médio dos municípios da Região geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020	70
Tabela 12: taxa de aprovação do ensino fundamental e médio dos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020	72
Tabela 13: Número de docentes no ensino fundamental e médio da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020	73
Tabela 14: Número de estabelecimentos, concluintes e matrículas do ensino superior dos municípios da Região geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020.....	75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: PIB total dos municípios da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020 (em valores reais).....	41
Gráfico 2: Evolução do PIB de Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020 (em valores reais).....	42
Gráfico 3: Participação dos municípios no PIB da região em 2020(em valores reais)	43
Gráfico 4: PIB per-capita dos municípios da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020	44
Gráfico 5: Principais cultivos agrícolas da RGI, de 2006 a 2020 (em toneladas)	57
Gráfico 6: Principais cultivos agrícolas produzidos em Porto Barreiro, de 2006 a 2020	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Agricultura Familiar
ANF	Agricultura Não familiar
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas
RGI	Região Geográfica Imediata
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
VAB	Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	OBJETIVO GERAL	14
1.1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.2	JUSTIFICATIVA	15
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	18
2.2	A ECONOMIA LOCAL E REGIONAL	26
3	METODOLOGIA	32
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	32
3.2	UNIDADES DE ESTUDO	34
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	36
3.4	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	37
4	EVOLUÇÃO DE CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA RGI DE LARANJEIRAS DO SUL – QUEDAS DO IGUAÇU	38
4.1	ASPECTO DEMOGRÁFICO	38
4.2	DIMENSÃO ECONÔMICA	40
4.2.1	ASPECTOS AGROPECUÁRIOS	52
4.3	DIMENSÃO SOCIAL	61
4.3.1	ASPECTOS DA SAÚDE	62
4.3.2	ASPECTOS EDUCACIONAIS	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICE A: Valor Adicionado Bruto por setor dos municípios da região, de 2006 a 2020	85
	APÊNDICE B: Quantidade produzida dos principais cultivos da região (toneladas)	86

1 INTRODUÇÃO

A discussão do tema desenvolvimento econômico teve seu início no século XX, porém os debates se relacionavam unicamente em aumentar o poder econômico e acúmulo do capital, enquanto as questões relacionadas a melhoria da qualidade de vida do povo não eram levadas em consideração. Ao se tratar de uma definição, o termo desenvolvimento econômico não possui um conceito definido, pode sofrer variações dependendo do autor, local e ano ao qual o texto está se referindo (SOUZA, 2012).

À medida que o debate acerca do desenvolvimento econômico se intensificou, acabaram surgindo teorias que tratam sobre a temática. Inicialmente o desenvolvimento econômico estava diretamente ligado ao crescimento econômico sendo mensurado unicamente pelo Produto Interno Bruto (PIB), o resultado que era obtido era significativamente amplo, englobando questões sociais e econômicas (SIEDENBERG, 2003).

Diante disso, com a ampliação do seu significado, abrangendo questões sociais, tornou-se necessário adicionar novas variáveis aos indicadores de desenvolvimento, como questões na área da educação, habitação e saúde para melhor definir o desenvolvimento socioeconômico (SIEDENBERG, 2003). Sendo assim, o crescimento e o desenvolvimento econômico são termos diferentes, entretanto, são capazes de influenciar um ao outro.

Na década de 1970, de acordo com Siedenberg (2003) a Organização das Nações Unidas (ONU) deu início a discussão sobre indicadores socioeconômicos, na qual buscou-se associar a evolução de indicadores sociais com indicadores econômicos com o objetivo de observar o desenvolvimento de países e regiões. O Programa das Nações Unidas (PNUD), em 1990, por meio do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apresentou dados relacionados a qualidade de vida em seu relatório anual, no qual abordou de maneira mais complexa o desenvolvimento socioeconômico.

Um conceito tradicional de desenvolvimento utilizado é o de Bresser Pereira (2007). De acordo com o autor, pode-se dizer que o desenvolvimento econômico é um processo que engloba acumulação de capital com incorporação de progresso técnico, que ajuda a elevar a produtividade ou a renda do trabalhador, tendo por

consequência o bem-estar da sociedade (BRESSER-PEREIRA, 2007). Ao longo do tempo o entendimento do processo de desenvolvimento evoluiu e passou a ser questionada a maneira com que o aumento da geração e do acúmulo de riqueza refletiam no bem-estar social, surgindo assim a noção de desenvolvimento socioeconômico.

Dessa forma, o desenvolvimento socioeconômico pode ser visto como um retrato do grau de desenvolvimento econômico e social de uma determinada localidade. Diante do pressuposto de que o crescimento econômico é uma das variáveis que possibilita a evolução do desenvolvimento, isso significa que ocorreram melhorias na qualidade de vida da população daquela localidade. Tais melhorias refletem em um aumento no nível de renda, população empregada, escolaridade, IDH etc.. Com a análise desses indicadores é possível observar a evolução econômica e social de um município, região etc.

Estudos acerca do desenvolvimento socioeconômico dos municípios paranaenses foram realizados por Dubiel e Raiher (2013), através da observação de indicadores sociais e econômicos, buscando apresentar a evolução e os fatores condicionantes do desenvolvimento socioeconômico dos municípios paranaenses.

Diante do que foi apresentado, este estudo busca efetuar uma análise comparativa de características e do desempenho socioeconômico de municípios, a qual será focada na Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, no período de 2006 a 2020, de modo a observar a evolução de indicadores sociais e econômicos para cada localidade dessa região.

O Paraná é um dos três Estados da região Sul do Brasil, e o segundo com maior população, ficando atrás do Rio Grande do Sul. De acordo com dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) a população paranaense em 2022 é de aproximadamente 11.443.208 de habitantes, sexto maior do país. Quanto à sua extensão territorial é o décimo quinto, com 199 298,979 Km². De acordo com dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), no ano de 2019 o PIB do Paraná, atingiu R\$ 487,9 bilhões.

A Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul Quedas do Iguaçu está localizada na região Centro-sul do Paraná, sendo formada por oito municípios, sendo eles Espigão Alto do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu e Virmond. Dos quais conforme dados do censo demográfico de 2022, Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu são os

mais populosos da região imediata. O primeiro com 32.227 mil habitantes, enquanto o segundo tem 30.738 mil moradores (IBGE, 2023).

Como de acordo com o IBGE em 2017 houve mudanças quanto a classificação e na estrutura das regiões do país, com a nova classificação e região geográfica imediata, não há nenhum estudo que apresente as características ou que acompanhe a condição econômica e social da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu. Com isso destaca-se a importância de uma pesquisa que busque compreender como evoluiu o desenvolvimento econômico e social desta região.

O entendimento do processo de desenvolvimento contribui para a compreensão da dinâmica no âmbito municipal, pois é possível analisar mudanças que ocorrem tanto no meio urbano quanto no rural. Tendo em vista que Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu são tidos como os principais municípios da RGI da qual fazem parte, se faz necessário aprofundar a análise que apresente a condição histórica de como ocorreu o processo de desenvolvimento socioeconômico histórica, as características, desempenho e a situação de desenvolvimento socioeconômico de ambos os municípios ao longo do período a ser estudado.

Diante do que foi apresentado, este estudo busca efetuar uma análise comparativa de características e do desempenho socioeconômico de municípios, a qual será focada na Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, no período de 2006 a 2020, de modo a observar a evolução de indicadores sociais e econômicos para cada localidade dessa região. Com isso, este estudo faz o seguinte questionamento: *Como ocorreu a evolução de características e desempenho socioeconômico dos municípios da região geográfica imediata de Laranjeiras do Sul Quedas do Iguaçu, entre os anos de 2006 e 2020 a partir de indicadores selecionados?*

1.1 OBJETIVOS

Para que o problema apresentado por este estudo seja resolvido foi necessária a elaboração de um objetivo geral e de objetivos específicos. De acordo com Marconi e Lakatos (2013) o objetivo geral tem por finalidade apresentar uma visão abrangente sobre o tema, tratando-o de forma ampla, enquanto os objetivos específicos têm

função intermediária, servem como um instrumento para se atingir o objetivo geral bem como atender objetivos particulares (MARKCONI; LAKATOS, 2013).

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar, comparativamente, características e desempenho socioeconômico dos municípios da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020, a partir de indicadores selecionados.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar os municípios que compõe a Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu com base em informações sociais e econômicas.
- b) Identificar como ocorreu a evolução de características e desempenho socioeconômico dos municípios, no período considerado e com base nas variáveis sociais e econômicas utilizadas.
- c) Analisar, comparativamente, as características e o desempenho socioeconômico dos municípios da região no período de 2006 a 2020.

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo traz consigo não somente a contribuição acadêmica, mas também permite identificar e mapear as características e o desempenho de variáveis econômicas e sociais. Para tal considera-se que cada localidade tem suas aptidões ou deficiências para se desenvolver, assim pode-se observar os elementos que contribuem com assimetrias, podendo-se apontar o porquê o desempenho das variáveis estudadas é diferente entre os municípios.

Este estudo, busca comparar as características e desempenho socioeconômico, apresentado pelos municípios da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu. Para tal se propôs analisar as características e o desempenho socioeconômico dos municípios, auxiliando no entendimento de como ocorre o processo de desenvolvimento em diferentes municípios localizados numa mesma região.

Uma pesquisa acerca dessa temática se faz necessária é de grande importância, pois tem a capacidade de reunir e apresentar importantes informações para as gestões destas localidades. Este estudo está focado em evidenciar como o desempenho e as condições socioeconômicas dos municípios, podendo contribuir para formulação de políticas públicas para o fortalecimento econômico e social da região.

Outro fator importante é o conhecimento sobre a evolução das variáveis selecionadas, possibilitando identificar se os municípios da região apresentaram evolução em seus indicadores no período estudado. Com isso analisar se, a medida que houve evolução do crescimento econômico, tal evolução refletiu em mudanças sociais, como aumento de renda e da qualidade de vida, e de outras variáveis como emprego, educação e saúde.

Em estudos que tratam do desenvolvimento socioeconômico de regiões ou de municípios, tanto do Estado do Paraná quanto em outros estados do Brasil, observa-se um padrão semelhante no uso de variáveis utilizadas para analisar e descrever o desenvolvimento socioeconômico dessas localidades como realizados por Paz, et. al (2014) e Nierdele e Mattei (2012) realizado no Estado de Santa Catarina.

No estudo feito por Dubiel e Raiher (2013), analisou-se o desenvolvimento e suas determinantes no Estado do Paraná, como variáveis para o estudo os autores

selecionaram o Índice IPARDES de desempenho Municipal (IPDM), analisando o índice geral e, separadamente, o comportamento das variáveis saúde, educação e emprego e renda e produção agropecuária que compõe o IPDM. Os autores constataram que de 2002 até o ano de 2009, cerca de 99% dos municípios do estado apresentaram evolução positiva em seus índices, entretanto assinalam que o resultado deve ser visto com cautela pois o melhoramento dos municípios não ocorreu em todos os índices analisados. Os autores também pontuam que apenas três municípios regrediram, como foi o caso de Cidade Gaúcha, Maria Helena e Sabáudia (DUBIEL; RAIHER, 2013).

Dubiel e Raiher (2013), no que se refere ao índice da saúde apontam que este apresenta as maiores médias, tanto em 2002 quanto em 2009, entre as dimensões analisadas no estudo. Mas ressaltam que existe uma significativa diferença entre primeiros e os últimos colocados, destacando que 18% dos municípios apresentaram piora no índice da saúde.

Ainda sobre a saúde, Dubiel e Raiher (2013), observaram que o índice apresentou baixas em cerca de 72 municípios do Estado, fazendo com que houvesse uma queda no índice geral analisado. A saúde foi o setor que apresentou os piores resultados entre os índices, situação em que mesmo o aumento significativo dos outros índices, não se mostrou capaz de compensar a baixa melhoria da Saúde, evidenciando de certa forma uma necessidade de melhoria urgente neste setor.

Em relação à educação, a pesquisa constatou que houve crescimento em todos os municípios. Isso ocorreu por conta do aumento do número de matrículas no ensino superior por mil habitantes no Estado. A Educação então acabou sendo a responsável por alavancar o índice geral. Segundo os autores, o resultado encontrado coincide com as teorias que apontam a educação como um fator condicionante do desenvolvimento (DUBIEL; RAIHER, 2013).

No que se refere a variável emprego e renda e produção agropecuária Dubiel e Raiher (2013), observaram que cerca de 91% dos municípios evoluíram positivamente, porém a variável foi a que mostrou a menor evolução. Considerando que o valor para os indicadores vai até “um”, a variável emprego e renda e produção agropecuária evoluiu de 0,42 em 2002 para 0,48 em 2009, apresentando uma baixíssima evolução, o que evidenciou segundo os autores uma significativa desigualdade de distribuição entre os municípios.

Assim como nesses estudos, para efetuar as análises dos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu da região foi utilizado um conjunto de variáveis que contemplam a dimensão social e econômica. As variáveis foram escolhidas de acordo com sua recorrência em estudos que analisaram e compararam a evolução de características e desempenho socioeconômico de diferentes localidades. Para a dimensão econômica, entre as variáveis selecionadas estão o PIB, PIB per-capita e VAB, empregos por setor, estabelecimentos comerciais. Para permitir a comparação da evolução das variáveis os dados econômicos estão deflacionados pelo IPCA até dezembro de 2022.

Para a dimensão social foi escolhido variáveis correspondentes a saúde e educação, como número de estabelecimentos, profissionais, leitos hospitalares, domicílios com abastecimento de água e atendidos por rede de esgoto, para educação, os dados são número de estabelecimentos, docentes, matrículas e taxa de aprovação (ensino fundamental e médio), matrículas, estabelecimentos e concluintes (ensino superior).

Para dar conta dos objetivos propostos, este estudo está organizado em quatro capítulos, sendo o primeiro esta introdução. O segundo apresenta a revisão de literatura, sendo tratado conceitualmente o desenvolvimento socioeconômico e desenvolvimento regional. O terceiro capítulo aborda os recursos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa, como o delineamento da pesquisa, unidade de estudo, coleta e análise dos dados, e delimitação do estudo. O quarto capítulo traz os resultados e discussões alcançados a partir da pesquisa, seguido pelas considerações finais. Após este capítulo são apresentadas as referências utilizadas na elaboração do trabalho e por fim apêndices com informações adicionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo está dividido em duas seções, sendo apresentada inicialmente através de teorias econômicas os aspectos teóricos que norteiam esse estudo, levando-se em consideração o debate acerca da evolução do termo crescimento e desenvolvimento econômico, por meio de características e mudanças no meio econômico e social. Na sequência são apresentadas abordagens sobre a economia regional e local, a qual para esta pesquisa é de grande pertinência, dado que o assunto recai diretamente sobre o tema da pesquisa, posteriormente é descrito alguns estudos anteriores sobre o tema desta monografia, servindo de base para análise e escolha das variáveis.

2.1 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Nesta seção, o desenvolvimento será discutido e apresentado sob os preceitos de desenvolvimento apresentado por alguns importantes teóricos da ciência econômica, auxiliando no entendimento e discussão do desenvolvimento, inicialmente de forma mais abrangente, e posteriormente conceituar o desenvolvimento através de autores da América Latina e Brasil aproximando-se do espaço de ocorrência da pesquisa. E, ainda neste capítulo apresentar autores que em suas análises tratam o desenvolvimento para além do crescimento econômico, considerando além do econômico o aspecto social.

O termo desenvolvimento, como uma teoria, surge por volta da metade do século XX, mas assim como quaisquer outras teorias, sejam elas do campo econômico ou não, nascem dúvidas e discussões acerca do conceito de desenvolvimento e suas implicações, as diferenças ocorrem das diferentes visões dos autores ou até mesmo das escolas de pensamento econômico (BASTOS; OLIVEIRA, 2019). O desenvolvimento econômico possui raízes empíricas e teóricas, tendo suas origens vinculadas as crises do sistema capitalista (SOUZA, 2012).

Para Santos et al (2012, p.47), “o desenvolvimento tem como origem a ciência econômica, tendo suas causa e fatores analisados de distintas formas pelos teóricos da economia”. Entre as diversas concepções, destacam-se alguns autores como

Adam Smith, David Ricardo e Karl Marx e Keynes. Além destes, também será apresentado as contribuições de Celso Furtado, Schumpeter e Amartya Sen.

Adam Smith é quem dá início a discussão sobre o crescimento econômico, quando busca identificar os fatores que formam a riqueza das nações, apontando que o desenvolvimento ocorre à medida que se tem o aumento da proporção de trabalhadores produtivos com relação aos improdutivos. Para o autor, o processo de desenvolvimento pode ser caracterizado pelo aumento da renda média desses trabalhadores e diminuição do desemprego (SOUZA, 2012).

O crescimento econômico de uma nação de acordo com Smith (1996) é condicionado a alguns fatores tais como, produto anual per capita, produtividade do trabalho útil, este capaz de gerar excedentes acima de seu custo de produção e pela relação de trabalhadores empregados com a população total.

Smith (1996), aponta que o desenvolvimento de um país somente seria possível quando os agentes econômicos dessa nação tivessem a capacidade de atender suas necessidades de forma espontânea. De modo que a riqueza das nações cresce pela maior acumulação de capital, do estoque inicial da produção, produtividade marginal do capital e da variável institucional (SMITH, 1996).

O desenvolvimento econômico então caracteriza-se pela elevação dos indicadores econômicos e de infraestrutura, melhor distribuição de renda e aumento geral do nível de bem-estar da população (SOUZA, 2012).

Na perspectiva smithiana, o capital produtivo aumenta a divisão do trabalho, e conseqüentemente a produtividade de cada trabalhador, fazendo com que se tenha uma maior produção de bens e serviços, logo, sociedades que valorizam os negócios e o trabalho em paralelo com leis de livre iniciativa e organizações estáveis, favorecem a acumulação de capital e do crescimento econômico. O desenvolvimento econômico então caracteriza-se pela elevação dos indicadores econômicos e de infraestrutura, melhor distribuição de renda e aumento geral do nível de bem-estar da população (SOUZA, 2012).

Conforme Smith (1996), o emprego de máquinas no processo produtivo e a divisão do trabalho faz com que aumente a destreza do trabalhador e em consequência diminua o tempo de produção de um produto. A produção de cada ano então passa a depender da quantidade de trabalhadores produtivos contratados, da divisão do trabalho e do estoque de capital utilizado para aumentar a produtividade do trabalho.

O comércio exterior é de grande importância para o enriquecimento de uma nação, Smith (1996), descreve que a medida em que um país comercializa seus bens com outros países, pode optar por se especializar na produção de um determinado bem ou serviço que lhe forneça vantagens absolutas. Para Smith (1996) o comércio exterior valoriza os produtos supérfluos produzidos por uma nação, uma vez que estes podem ser trocados por outros produtos possam atender as necessidades.

David Ricardo (1996), analisa a distribuição da riqueza entre capitalistas, proprietários e trabalhadores de uma sociedade. Souza (2012) destaca que a grande preocupação de Ricardo era a criação de leis que regulam a distribuição do produto entre as classes dos capitalistas, proprietários e trabalhadores.

Para Ricardo o problema do crescimento econômico de uma nação encontra-se na agricultura. Ricardo argumenta que a agricultura se demonstrava incapaz de produzir alimentos baratos o suficiente para atender a demanda dos trabalhadores, implicando sobre o aumento dos níveis de salário e conseqüentemente uma redução na taxa de lucro (RICARDO, 1996).

Quanto a distribuição do produto entre as classes, Ricardo (1996) aponta que a mesma ocorre da seguinte forma: os capitalistas ficam com o lucro, proprietários recebem a renda, oriunda do aluguel de suas terras e trabalhadores recebem salários. Entretanto alguns fatores incidem sobre esta distribuição, tais como a fertilidade do solo, a acumulação de capital, o crescimento demográfico e a destreza, engenhosidade e instrumentos empregados na agricultura (RICARDO, 1996).

Na concepção ricardiana de desenvolvimento, a riqueza de uma nação depende dos lucros e da renda da terra. Os salários são vistos como despesas, diante disso é justificada a ideia de que maior parte da riqueza produzida deve estar sob a posse dos donos de capitais (SOUZA, 2012).

Conforme Ricardo (1996), os capitalistas desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento à medida em que arrendam terras para produção de alimentos e contratam trabalhadores. As condições de produção presentes na agricultura são importantes para toda a economia, pois a taxa de lucro e a taxa de salários deste setor tem repercussões por toda a economia (SOUZA, 2012).

Santos et al (2012), argumenta que o desenvolvimento ricardiano pode ser entendido como o montante do investimento que os donos de capital alocam em uma unidade produtiva, surgindo conflitos na esfera capitalista, causados pela relação entre a taxa de lucro e taxa de salários. David Ricardo ressalva a importância dos

capitalistas no processo de desenvolvimento econômico, o autor defende a concentração de renda a favor dos capitalistas, pois são eles os responsáveis pela acumulação de capital e o desenvolvimento econômico.

Em sua teoria de renda da terra, Ricardo (1996) explica que era necessário a expansão da produção de alimentos para atender a demanda da massa de trabalhadores e diminuir os custos de vida. A elevação dos salários pagos aos trabalhadores faz com que ocorra queda na taxa de lucro e conseqüentemente uma baixa acumulação de capital. A renda é obtida pelos proprietários através da utilização de terras menos férteis e cada vez mais distantes do mercado consumidor, pois dado estas circunstâncias o preço dos produtos aumenta (RICARDO, 1996).

Diferentemente de Adam Smith, que considerava rendimento em taxas crescentes, David Ricardo considera a existência de produtividade marginal decrescente. No processo de crescimento econômico apresentado por David Ricardo, ao se utilizar unidades adicionais de trabalho no processo produtivo, mantendo-se fixos os demais fatores, terra e capital, o produto total se eleva a taxas decrescentes, fazendo com que ocorra a diminuição dos lucros ocasionado pela elevação dos salários (SOUZA, 2012).

Em contrapartida, Ricardo (1996) aponta que o crescimento econômico seguido de avanços tecnológicos, permite a expansão da produção por trabalhador e por área de produção, viabilizando reduções no preço de alimentos e salários. Os lucros crescem pois o custo de produção e o tempo de trabalho reduzem. O desenvolvimento econômico está sujeito então ao progresso tecnológico empregado na agricultura e de legislações favoráveis a acumulação de capital (RICARDO 1996).

Outro autor que apresentou importantes contribuições para a análise do processo de desenvolvimento econômico foi Karl Marx. Para Marx o conflito distributivo ocorre entre as esferas do capital e do trabalho, sendo que o crescimento econômico capitalista, na visão Marx ocorre através da constante concentração de renda e riqueza e com o aumento de desemprego (SOUZA, 2012).

De acordo com Marx (1982), o modo de produção capitalista baseia-se na exploração direta da força de trabalho da classe do proletariado. Nesta relação, os donos de capitais exploram os trabalhadores não se importando com a duração da força de vida do trabalho, se interessando apenas na maximização do uso da força de trabalho no período mais longo possível (MARX, 1982).

O autor também estabelece a relação entre sua teoria da mais-valia com a exploração da força e trabalho, sendo que a força de trabalho explorado produz além do que recebe. Com isso tanto o lucro com a venda das mercadorias produzidas como o excedente da força de trabalho são apropriados pelo capitalista, e a diferença entre os salários pagos e o excedente da força de trabalho é considerada a taxa de mais valia (MARX, 2015).

O conceito de mais valia também pode ser entendido como o excedente da força de trabalho, isto é a diferença entre a força de trabalho empregada no processo produtivo com a força de trabalho necessária para a produção (SOUZA, 2012). Em tais condições o conceito de mais valia remete-se a ideia de que quanto maior a exploração da força de trabalho maior será o lucro do capitalista.

De acordo com Santos et, al. (2012), o conceito de desenvolvimento econômico de Marx tem como ponto central sua teoria da mais-valia. O desenvolvimento econômico dos países ocorre através de uma acumulação primitiva de capital e este acúmulo de capital permite às nações realizarem os investimentos necessários para se desenvolver.

Outro autor que se destaca quanto às suas contribuições para o conceito de desenvolvimento é Keynes, o qual voltou sua análise para questões macroeconômicas, como o pleno emprego, fatores que implicam no crescimento dos investimentos e seus impactos sobre a renda e a riqueza. Keynes também centrou maior parte de suas análises no período de curto prazo, apresentando principalmente diferenças de sua teoria com as concepções da escola clássica (SOUZA, 2012).

Para Keynes (1996), diferenciando-se dos postulados da escola clássica, constituindo críticas principalmente a lei de Say, a qual considera que a oferta cria sua própria demanda. Keynes refuta essa ideia a partir do momento em que introduz a ideia de que os consumidores não utilizam toda sua renda exclusivamente com consumo, onde que uma parcela dessa renda pode ser poupada. Outra contraposição a lei de Say é que, Keynes ao considerar através de sua teoria geral do emprego, do juro e da moeda, as incertezas e as propriedades da moeda no sistema econômico torna inviável a lei de Say, que considera renda e gastos correntes constantes (MOREIRA, 2005).

Outra consideração feita por Keynes (1996), é de que a economia nem sempre irá se encontrar em equilíbrio estando em uma situação de pleno emprego, contrariamente a isso, o estado de equilíbrio tende a ser alcançado na maioria das

vezes abaixo da situação de pleno emprego, ou pode ser alcançado até mesmo em períodos de depressão, isso justifica o fato de que as nações não usem todos os seus meios de produção o tempo todo.

O nível de emprego é determinado pela propensão marginal do consumo e pelo incentivo a investimentos (KEYNES, 1996). O consumo ocorre de forma constante, enquanto o nível de emprego segue as flutuações dos investimentos, os quais por sua vez são influenciados pela taxa de juro, taxa de risco e pela eficiência marginal do capital (SOUZA, 2012).

O conceito de desenvolvimento será trabalhado sob o ponto de vista de autores que em suas análises consideram o desenvolvimento não apenas como um fenômeno de crescimento econômico, mas sim, além do crescimento o melhoramento das condições sociais. O destaque vai para as contribuições de Schumpeter, que buscou em suas obras diferenciar crescimento e desenvolvimento, e Amartya Sen, que teceu importantes contribuições para o conceito de desenvolvimento, baseando-se na expansão das liberdades humanas.

Schumpeter (1997) ao analisar o processo de desenvolvimento econômico, indica que este tem como principal causa o processo de inovação tecnológica, promovido via investimentos. As inovações causam mudanças na organização do sistema produtivo, pois provocam alterações na produção, emprego, renda e salários (SOUZA, 2012). Para Schumpeter (1997) o desenvolvimento econômico tem a capacidade de transformar as estruturas de um sistema econômico, através de inovações as quais ocorrem no próprio sistema, causando diferenças entre produtos e firmas provocando desequilíbrios no fluxo circular e adaptação dos agentes a um novo patamar de competitividade.

Estas ações provocariam ciclos econômicos, positivos ou negativos, que combinados levariam a evolução do sistema econômico. Segundo esta noção, o desenvolvimento econômico é causado pelas inovações tecnológicas ocorridas no sistema produtivo, estas ocorrem de forma interna no sistema econômico e não de forma externa, impostas a ele (SCHUMPETER, 1997).

Ao se tratar de desenvolvimento socioeconômico Bresser-Pereira (2006) e Souza (2012) apontam que foi Schumpeter o precursor do debate acerca do tema, argumentando sobre as mudanças estruturais e as diferenças entre desenvolvimento e crescimento. Pois enquanto crescimento econômico para Schumpeter consiste em um processo de incrementos cumulativos e quantitativos em um sistema econômico,

o processo de desenvolvimento é tratado como um processo em que há mudanças estruturais qualitativas no sistema econômico, ocasionado por inovações que rompem com a organização ordenada de tal sistema (SCHUMPETER, 1997).

O próximo autor apresentado neste capítulo, aborda em sua construção do conceito de desenvolvimento a liberdade do indivíduo, que atua como um importante fator para o processo de desenvolvimento. Amartya Sen considera o desenvolvimento como o melhoramento da qualidade de vida dos indivíduos, introduzindo em sua análise de desenvolvimento, além das condições econômica a melhoria das condições sociais.

Para Sen (2010), o desenvolvimento não pode ser visto unicamente como um processo de crescimento da renda, como por exemplo um simples aumento no PIB, mas sim como um processo de ampliação das oportunidades e liberdades dos indivíduos. O autor propõe que o desenvolvimento só pode ser alcançado quando os indivíduos possuem os meios para superar as privações e alcançar os fins ultrapassando os empecilhos que restringem a liberdade dos indivíduos. De acordo com Sen (2010, p. 10).

O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição enquanto agentes de sua própria mudança.

O conceito de desenvolvimento, apresentado por Sen (2010), pode ser entendido como o melhoramento da qualidade de vida humana, a medida em que se tem a eliminação das privações e expansão das liberdades, ocorre a ampliação do acesso à educação, saúde, emprego, alimentação, segurança etc., condições que são essenciais para o desenvolvimento.

O processo apontado de desenvolvimento descrito por Sen, tem seu início quando os indivíduos transpassam suas privações de liberdade e capacidade, assim pode-se estimular o desenvolvimento. A ampliação da liberdade dos indivíduos implica no melhoramento de suas capacidades de ser e de fazer, dando ao indivíduo a possibilidade de se tornar um agente do desenvolvimento (NIEDERLE, et.al, 2016).

De acordo com Niederle et,al. (2016), a liberdade tem papel central na ideia de desenvolvimento elaborada por Sen. Para o autor, a liberdade constitui-se em valores intrínsecos e instrumentais, sendo intrínsecos a medida em que o desenvolvimento é visto como objetivo primordial, como fim e como direito, e instrumentais a partir do

momento em que os diferentes tipos de liberdade se interligam, criando novas liberdades (NIEDERLE, *et al.* 2016)

Para Sen (2010), o desenvolvimento deve libertar o indivíduo de suas privações, baseando-se na ideia de expansão das liberdades e fim das privações do indivíduo. Quanto a noção de desenvolvimento baseado na ideia de liberdade, Sen (2010) destaca cinco tipos de liberdades instrumentais essenciais para o desenvolvimento, sendo elas, as liberdades políticas, as facilidades econômicas, oportunidades sociais, garantia de transparência e segurança protetora.

Voltando-se para abordagens teóricas que analisam o processo de desenvolvimento na América Latina e no Brasil, tem-se autores como Celso Furtado (2009). Este buscou analisar os fatores que implicavam sobre as significativas assimetrias de desenvolvimento dos países subdesenvolvidos com relação aos países centrais, considerados desenvolvidos.

Furtado (2009), além de analisar o processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento dos países latino-americanos, também contribuiu para o entendimento do subdesenvolvimento brasileiro. Segundo o autor, uma das principais preocupações era a superação do estado de subdesenvolvimento, sendo a industrialização o processo chave para que o paradigma do subdesenvolvimento fosse superado.

Nesta perspectiva a ação estatal também seria imprescindível para o processo de modernização e desenvolvimento, tendo em vista que o Estado teria o papel de atrair e realizar investimentos, estes voltados para o melhoramento da infraestrutura do país (NIEDERLE, *et al.* 2016). Apesar dos esforços, a estrutura produtiva se mostrou homogênea, pouco diversificada, e concomitantemente contribuindo com o subdesenvolvimento, fazendo com que o houvesse ainda mais concentração de renda e aumento do subemprego.

Quanto ao caso brasileiro, além de incentivos para o aumento da demanda, o Estado passava a concentrar seus investimentos em áreas de pouca complexidade, ou seja, na produção de bens intermediários os quais não atraíam investimentos estrangeiros. Em contrapartida o capital privado voltava seus interesses para setores com maior complexidade tecnológica, com o objetivo de controlar o setor mais dinâmico da economia, provocando o aumento da concentração da riqueza, a qual em grande parte se direcionava para o exterior de onde eram oriundos os capitais das empresas instaladas no Brasil (FURTADO, 2009).

Com isso, neste capítulo buscou-se conceituar o desenvolvimento socioeconômico, por meio de algumas teorias econômicas que tangenciam o assunto abordado nesta pesquisa. Cabe ressaltar que a presente pesquisa leva o conceito de desenvolvimento socioeconômico baseado no modelo descrito por Amartya Sen, que considera além da questão econômica, a questão social em sua construção do conceito de desenvolvimento. Na próxima seção o processo de desenvolvimento será visto sob a ótica de transformações locais ou regionais.

2.2 A ECONOMIA LOCAL E REGIONAL

Nesta seção, o desenvolvimento será trabalhado sob o viés das mudanças estruturais que ocorrem em determinados locais ou regiões, trazendo a discussão mais próximo ao espaço de abrangência desta pesquisa. Por meio de teorias que tratam do desenvolvimento nessa perspectiva, o autor busca entender como ocorreu o processo de desenvolvimento socioeconômico nos municípios de Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul.

A nível de Brasil as políticas de desenvolvimento regional se intensificam a partir da década de 1960, quando de fato passam a fazer parte da agenda política de desenvolvimento do governo (CANO, 1994). Apesar de políticas que visavam impulsionar o desenvolvimento regional brasileiro, durante este processo, com a industrialização de áreas periféricas, as políticas não se mostraram eficazes no que se refere à diminuição da pobreza e de outras questões sociais presentes no país. Nas palavras de Cano (1994, p. 312).

[...] a despeito de que a pobreza e a questão social tenham sido o motivo que constituiu o primeiro conjunto de desenhos de políticas de desenvolvimento regional deste país, a maior parte dos esforços público e privado se canalizou muito mais para áreas que não tinham como beneficiadas diretas as camadas mais pobres da periferia nacional.

Quanto a uma concepção de região ou espaço territorial, o conceito remete ao pensamento de que o espaço não é economicamente neutro, sendo que as atividades produtivas não se propagam de forma igual entre os espaços. Em uma região há sempre um conjunto de relações econômicas e sociais, tendo em comum as aglomerações (LIMA, 2016).

As aglomerações, por sua vez, podem ser caracterizadas como locais povoados ou urbanizados, os quais representam centros de produção e decisão de aspectos econômicos e administrativos, tendendo a polarização. Os polos, como local onde se concentra maior parte da população e das atividades produtivas tendem a exercer dominação sobre outras regiões (LIMA, 2016).

No que se refere a origem de um plano de desenvolvimento regional, Diniz (2009), aponta que a primeira experiência ocorreu na União Soviética, em 1925, a partir de um Plano de Eletrificação, que previa a construção de várias usinas hidroelétricas. Neste constava o aproveitamento de sua estrutura para promover o desenvolvimento regional e possibilitar, posteriormente, interligações futuras.

A partir de 1950 tem-se a origem das teorias de planejamento e desenvolvimento regional, entre as quais destaca-se a teoria dos polos de crescimento de Perroux, causação cumulativa circular de Gunnar Myrdal e a teoria de efeitos para trás e para frente de Hirschman, sendo o ponto de convergência entre esses conceitos o fato de que o desenvolvimento ocorre de forma desequilibrada (MELO, 2007; DINIZ, 2009; LIMA e SIMÕES, 2010).

O desenvolvimento econômico, constituído sobre os modelos de produção industrial organizado, concentração de indústrias e acumulação produtiva, passou a ter destaques em meio as teorias de planejamento e desenvolvimento econômico. Estas eram apontadas como modo mais eficiente para o desenvolvimento econômico, por compreender que a medida em que ocorre a industrialização de polos de crescimento a partir da substituição de importações (WILLERS, 2016).

Perroux (1977), através de sua teoria dos polos de crescimento, argumenta que o crescimento ocorre de forma irregular, não ocorrendo de maneira espontânea e igual em todas as partes, mas sim através de pontos ou polos de crescimento específicos, e posteriormente espalha-se através de distintos canais e de forma variável por toda a economia. Em sua teoria Perroux dá a entender que o crescimento tem sua origem em um ponto específico e posteriormente passa a se espalhar para as demais localidades próximas.

A teoria dos polos de crescimento exerceu grande influência sobre as políticas de desenvolvimento dos países da América Latina, sendo vista como uma ferramenta estratégica para diminuir as desigualdades regionais. No caso brasileiro, por ser um país com grande dimensão territorial, apresentar regiões pouco desenvolvidas e a economia estar concentrada em sua maior parte na região Sudeste, a teoria foi

utilizada para minimizar as desigualdades existentes entre as regiões (JESUS; ESPINOLA, 2015).

Conforme Perroux (1977), os polos de crescimento que exercem dominação sobre as demais regiões polarizadas ou dependentes. De acordo com Lima (2016) isso acaba por estabelecer uma relação de centro-periferia, podendo ser caracterizadas pela presença de unidades/indústrias motrizes, as quais criam forças espaciais, exercendo efeitos de atração ou dispersão (LIMA, 2016).

De acordo com Lima (2003) uma empresa motriz se desenvolve/instala próximo ao local de sua matéria prima enquanto seu mercado de bens e serviços situa-se em uma outra região, fazendo com que a empresa motriz fique em um espaço econômico polarizado, seu relacionamento com outras indústrias ocorre por meio de um sistema de relações, baseadas em fluxos, preços e investimentos. Diante disso Lima, Silva e Piffer (1999) explicam que as indústrias crescem de forma diferente, condicionando o crescimento regional sob dois fatores, sendo o primeiro o fluxo de rendas pessoais, e o segundo a inter-relação comercial e técnicas entre as indústrias.

Polos de crescimento econômico tem sua origem à medida que se tem o aparecimento de uma indústria motriz em uma determinada região (LIMA; SIMÕES, 2010). Uma indústria motriz, seguindo o conceito de Perroux (1977), pode ser definida como aquela que se desenvolve mais rapidamente do que outras, seguindo padrões da indústria moderna, apresentando taxas de crescimento superior a taxa de crescimento da economia e da indústria nacional.

A ação das forças espaciais das regiões polos sobre as demais, influencia em um desenvolvimento econômico regional desigual, dado pela concentração das unidades produtivas motrizes em regiões com maiores aglomerações urbanas e produtivas, culminando em desigualdades do desenvolvimento regional, como argumentado por Lima (2016, p.17).

[...] como o processo de desenvolvimento regional é desigual e reflete as disparidades, então a região, enquanto espaço econômico, possui heterogeneidade interna, representando as relações entre um polo dominante e sua periferia.

Outra teoria que permeia a discussão da economia regional, é a teoria da causação circular e cumulativa de Gunnar Myrdal (1968), nela o autor considera a importância das transformações dos fatores sociais, e reconhece a presença destes fatores no modelo de causação, apontando que a causação parte ou atua sobre o

meio social. Myrdal ainda complementa que a evolução do desenvolvimento econômico não ocorre de forma equilibrada (MYRDAL, 1968).

A teoria de causação circular cumulativa, desenvolvida por Myrdal, foi elaborada com o intuito de observar a inter-relação entre fatores de um sistema social, dada a influência de eventos de natureza exógena que movimentam de forma contínua o sistema (MYRDAL, 1968). De acordo com Lima e Simões (2010, p. 9), “são os fatores exógenos que dão movimento e que provocam mudanças estruturais no interior do sistema”.

Conforme o autor supracitado, quanto maior o grau do conhecimento sobre as diferentes inter-relações entre os fatores, maior será a maximização dos meios de elaboração de políticas públicas eficientes, em especial aquelas que tem a capacidade de gerar mudanças no meio social. Como destacado por Lima Simões (2010, p.9).

[...] quanto mais se conhece sobre a forma de interação dos diferentes fatores analisados, mais adequados serão os esforços de políticas adotados e maior será a probabilidade de maximizar os efeitos da mesma.

Myrdal (1968), ressalta o caráter cumulativo de mudanças negativas, apontando a existência de um “ciclo vicioso”, para explicar como um fator negativo pode ser causa ou efeito de outros do mesmo tipo. O mesmo quando não regulado pode implicar em disparidades do desenvolvimento justificando a intervenção do Estado naquela determinada região.

O modelo de causação circular cumulativa de Gunnar Myrdal, explica que o processo de desenvolvimento ocorre a partir de movimentos circulares, em que fatores negativos ou positivos influenciam em mudanças, podendo influenciar de forma positiva ou negativa outros fatores (MYRDAL, 1968). As mudanças são geradas a partir de movimento propulsores ou regressivos.

[...] Os efeitos propulsores são os efeitos de encadeamento da produção e do emprego sobre atividades induzidas de regiões vizinhas. Quando as indústrias motrizes do polo urbano-industrial central realizam inovações tecnológicas e expandem a sua produção, elas aumentam suas compras de outras regiões e ampliam a oferta de produtos, em alguns casos com preços menores. [...] Os efeitos regressivos correspondem à drenagem referida. Adotando novas técnicas e produzindo novos bens, as indústrias motrizes do polo aumentam a demanda de fatores, elevando seus preços, o que provoca destruição criadora nas regiões periféricas (SOUZA, 2005, p. 94).

O caráter circular da teoria de causação apontada por Myrdal, trata da relação interligada de fatores econômicos e não econômicos, que ao estarem interligados

causam interferência uns nos outros. Dada uma primeira rodada de alterações, outras ocorrerão sobre os mesmos fatores, dando o aspecto circular ao modelo (FERREIRA; SALLES, 2022. p. 98).

A teoria de crescimento desigual e transmissão inter-regional do crescimento de Albert Hirschman (1977), tem por objetivo analisar de que forma o desenvolvimento pode ser transferido de uma região para outra, ou seja, o crescimento pode ser transmitido de uma região para outra. Assim como Perroux, Hirschman também aponta que o desenvolvimento não ocorre ao mesmo tempo em todas as partes, pois concentra-se próximo ao seu ponto de origem.

Hirschman (1977) argumenta que o desenvolvimento ocorre de forma desequilibrada, o autor considera que os desequilíbrios são fundamentais para o crescimento, tendo em vista que cada mudança é gerada por um desequilíbrio anterior e que por consequência, futuramente criará novos desequilíbrios alterando a dinâmica do crescimento. “O crescimento se inicia nos setores chave e se espalha para os demais de forma irregular” (LIMA; SIMÕES, 2010, p.11). De acordo com Bianchi (2007), a visão de desenvolvimento hirschminiana destaca a importância dos investimentos públicos, estes voltados principalmente para a modernização estrutural de áreas com maior força de arrasto e desenvolvimento tecnológico, viabilizando uma força maior de criação de novas empresas.

É notório que os autores enfatizam a irregularidade do processo de desenvolvimento, através da polarização ou aglomerações produtivas que viabilizam este processo através de indústrias motrizes. Os autores destacam o papel do Estado como agente planejador do desenvolvimento e diminuição das irregularidades do desenvolvimento, como dito por Lima e Simões (2010, p. 16).

[...] Era preciso que o Estado assumisse o papel de planejador, tanto em áreas produtivas como em áreas complementares (saúde, educação, moradia, etc.), bem como na captação e orientação do uso dos recursos financeiros e na realização de investimentos diretos em setores nos quais a iniciativa privada fosse insuficiente (infraestrutura, matérias-primas, etc.) a elaboração de planos e estratégias de desenvolvimento seria essencial no processo de indução do desenvolvimento econômico, consolidando, inclusive, a forma de intervenção estatal e seu desenho institucional.

Ainda de acordo com Lima e Simões (2010), além das teorias de Perroux, Myrdal e Hirschman, outra importante teoria que trata sobre os aspectos do

desenvolvimento regional é a teoria da Base de Exportação, elaborada por Douglass North na década de 1950.

Esta teoria foi elaborada por North (1977) com o objetivo de denominar os possíveis artigos exportáveis de uma região para mercados extrarregionais, os quais se constituem em vantagens comparativas quanto aos relativos da produção e de transferências. North (1977) complementa que, como as regiões cresciam em volta dessas bases novas economias externas surgiam, estimulando a competitividade de artigos exportáveis.

A base de exportação pode corresponder a um papel fundamental na formação da economia de determinado local, pois influencia diretamente na dinâmica das atividades, distribuição da população, no padrão de urbanização e conseqüentemente nos padrões de renda absoluto e per capita (NORTH, 1977). Quando um local ou uma região se especializa na produção de determinado bem ou serviço de consumo permitirá que os mesmos sejam exportados para mercados externos, e à medida que estes bens e serviços passam a ser exportados para fora do município ou região, resultam em elevação da renda e do emprego (NORTH, 1977). Nesta teoria, as importações também têm importância para o desenvolvimento desses locais, pois uma parte das importações além de diversificar a disponibilidades de bens e serviços disponíveis, atende a demanda interna da população, além de possibilitar a diversificação da oferta de bens locais (NORTH, 1977).

3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2012) o método pode ser definido como o caminho a ser seguido para se chegar a um determinado fim. Para o autor existem vários métodos e diversas classificações podem ser adotadas. Para Marconi e Lakatos (2013, p. 83) o método é um conjunto de ações adotadas de modo racional e sistemático, em direção a um propósito

Neste capítulo estão apresentados os aspectos metodológicos e o delineamento das etapas da pesquisa, como os métodos de pesquisa, métodos de coleta e análise dos dados, a unidade de estudo e as limitações que recaem sobre a pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

No que se refere a classificação desta pesquisa, levando-se em consideração sua finalidade, métodos e objetivos a mesma é classificada como uma pesquisa de natureza aplicada. Conforme Gil (2012), são definidos como estudos de natureza aplicada os que tenham uma aplicação prática, que não visam apenas o aperfeiçoamento do conhecimento, mas também podem ser usadas para fins práticos.

Ao identificar como ocorreu a evolução de características socioeconômicas nos municípios da Região Geográfica Imediata Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu a pesquisa contribui para o aperfeiçoamento do conhecimento acerca do desempenho socioeconômico destes municípios, mas também possui uma aplicação prática, à medida que poderá servir de base de dados e contribuir para o planejamento e desenvolvimento desses municípios, e contribuição para o meio acadêmico da região.

Em relação ao objetivo geral da pesquisa, bem como os objetivos específicos, esta classifica-se como descritiva. O método descritivo, de acordo com Gil (2012, p.28), tem como objetivo principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou, então estabelecer relação entre variáveis. Diante disso a pesquisa é descritiva à medida que busca descrever a evolução de variáveis socioeconômicas para os municípios da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu.

Além disso, a pesquisa também possui caráter comparativo, o qual se dá pela comparação da evolução dos indicadores para as municipalidades no decorrer do período analisado. De acordo com Marconi e Lakatos (2013) o método comparativo é utilizado para comparações de grupos do presente, do passado, e entre sociedades com diferentes estágios de desenvolvimento (MARCONI; LAKATOS, 2013, p.107).

Para apresentar as características socioeconômicas dos municípios, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2012, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A qual auxiliou, através de estudos já realizados por outros autores na contextualização do processo de desenvolvimento. A pesquisa documental é semelhante a pesquisa bibliográfica, o que a diferencia é o fato de que a pesquisa documental se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2012).

Esta pesquisa também faz o uso do método de levantamento de dados secundários, tendo como principais bancos de dados a base de dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e dados coletados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

A pesquisa se constitui em um estudo de caso, pois de acordo com Gil (2012, p. 57) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, permitindo um conhecimento amplo e detalhado”. No caso desta pesquisa os dados coletados, analisados e comparados, correspondem aos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu

Quanto ao método de análise desta pesquisa, pode-se dizer que a mesma tem a abordagem quantitativa predominante, mas possui características qualitativas. O caráter quantitativo se dá pelo uso de variáveis objetivas, usadas para caracterizar e acompanhar a evolução do desempenho socioeconômico para os municípios. No que se refere a abordagem qualitativa, ela é utilizada como complemento à análise e interpretação dos resultados da pesquisa

A abordagem quantitativa, de acordo com Gil (2012), ocorre em casos que a pesquisa se utiliza de dados que ainda não receberam tratamento analítico, com isso o uso de documentos estatísticos, por sua própria natureza conduzem à pesquisa

quantitativa. Em relação à abordagem qualitativa, Severino (2007) afirma que são várias as metodologias que podem assumir tal abordagem, em que o estudo faz mais referência a seus fundamentos epistemológicos do que em relação a especificidades metodológicas. Na próxima subseção é apresentado a unidade de estudo objeto desta pesquisa.

3.2 UNIDADES DE ESTUDO

A unidade de estudo desta pesquisa está apresentada na seção 2.3, se trata da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, localizada na região Centro-Sul do Estado do Paraná. Ao todo a região é formada por oito municípios, sendo eles, Espigão Alto do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu e Virmond (IPARDES, 2023).

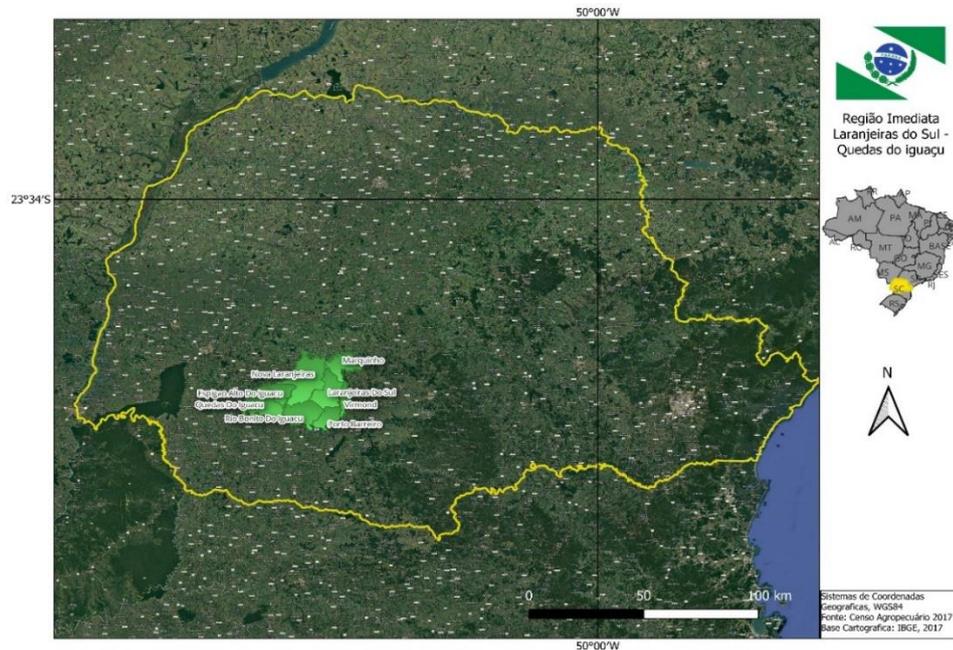
As regiões geográficas imediatas, de acordo com o IBGE são locais que dependem ou que procuram outros centros urbanos para atender suas necessidades, como oferta e emprego, saúde, educação, bens e serviços entre outros. As regiões geográficas imediatas foram criadas para substituir as unidades mesorregionais e microrregionais, que estavam em vigor desde a década de 90 (IBGE, 2023).

A nova organização em regiões geográficas imediatas proposto pelo IBGE, é facilitar a identificação das novas articulações regionais, a mudança também possibilita uma melhor atualização dos dados estatísticos dessas regiões. Outro fator determinante para a mudança foi o avanço de algumas regiões do Brasil que antes eram inocupadas e então passaram a se reorganizar rapidamente, dado o maior fluxo de habitantes e estruturas nesses locais (IBGE, 2023).

O processo de criação de novos espaços regionais está vinculado as intensas mudanças ocorridas, sejam no quadro produtivo, político ou econômico, juntamente ao avanço rápido da criação de novos municípios, esses processos configuram-se em espaços regionais desiguais. Numa perspectiva estadual, a nova divisão regional do Brasil conforme dados do IPARDES, o Paraná está dividido e organizado em 29 regiões geográficas imediatas, e 6 regiões geográficas intermediárias (IPARDES, 2023).

A Região Geográfica Imediata de Quedas do Iguaçu Laranjeiras do Sul, está localizada na região conforme indica a figura 1.

Figura 1: Mapa da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu



Fonte: TALIANI, Rodrigo (2023).

A região geográfica imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu é composta por oito municípios, como pode ser visto na figura 1, ocupando uma área aproximada de 4.837 km². Na tabela 1 é possível observar a área ocupada em km² por cada município.

Tabela 1: Área dos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu (km²)

Nova Laranjeiras	1.208,84
Quedas do Iguaçu	823,032
Rio Bonito do Iguaçu	686,817
Laranjeiras do Sul	669,183
Marquinho	503,449
Porto Barreiro	366,235
Espigão Alto do Iguaçu	686,817
Virmond	248,825
Região	4.832,46

Fonte: IPARDES (2023)

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para o primeiro objetivo específico, o método de coleta utilizado é a pesquisa documental por meio de fontes secundárias. Os dados encontram-se disponíveis no Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) via Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Com isso, se busca expor as variáveis socioeconômicas a fim de apresentar as características e o desempenho socioeconômico dos municípios da região.

Para o cumprimento do primeiro objetivo específico, a caracterização dos municípios da RGI ocorreu por meio da descrição de um conjunto de dados correspondentes a cada uma das municipalidades, como tamanho territorial (km²), população censitária, estabelecimentos de saúde, de educação, número de estabelecimentos industriais, comerciais e agropecuários. Com isso, cada município é caracterizado, contribuindo para o entendimento

Para o segundo objetivo específico, o método utilizado é a pesquisa documental. A coleta dos dados ocorreu através do levantamento de dados secundários, os quais foram extraídos das seguintes bases de dados, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) via Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Os dados desta pesquisa foram analisados separadamente, em duas dimensões classificadas a seguir como: dimensão econômica, a qual é composta por variáveis do âmbito econômico, como o PIB, PIB per-capita, VAB por setor da economia e dimensão social composta por variáveis relacionadas ao campo da saúde e educação dos municípios. Posteriormente os dados foram expostos em tabelas e gráficos, analisando-os de maneira horizontal, a fim de se construir uma “linha do tempo”, demonstrando a evolução destes dados e comparando entre os municípios, classificando-os em melhores e piores colocados.

A separação das variáveis em duas categorias permite ao pesquisador a observação da evolução sob duas perspectivas, uma que contempla a análise da evolução das variáveis no campo social e a outra que contempla a análise da evolução

no meio econômico. A finalidade disto é proporcionar uma melhor comparabilidade entre os dados encontrados para os dois municípios e para uma melhor visualização do comportamento e desempenho dessas variáveis.

Após demonstrado os métodos de coleta e análise dos dados, no próximo tópico serão descritas as limitações que incidem sobre esta pesquisa.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Assim como em outros trabalhos de caráter científico esta monografia possui limitações em sua construção, seja limitações causadas por lacunas que não podem ser respondidas ou por barreiras que impedem o avanço da investigação.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a delimitação da pesquisa consiste em estabelecer limites a investigação, os limites podem ser classificados quanto ao assunto, à extensão ou a uma série de fatores. Esta pesquisa está focada em identificar através da análise de variáveis da dimensão social e econômica como ocorreu o processo de desenvolvimento socioeconômico, dos municípios que fazem parte da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, porém não possui a finalidade de apontar as causas que implicam sobre as heterogeneidades do nível de desenvolvimento apresentado pelas localidades.

Outro fator que impõe limites sobre este estudo é a disponibilidade de informações para os municípios, uma vez que alguns se encontram desatualizados ou nem mesmo estão disponíveis. Por este motivo o período escolhido para a análise, é de 2006 a 2020, devido ao fato de que este é o período com maior disponibilidade e compatibilidade entre as informações que se pretendeu obter dos municípios que compõe a região estudada.

O período analisado permitiu ao pesquisador utilizar dados dos censos agropecuário de 2006 e 2017, além de indicadores do censo demográfico de 2010, e o ano final (2020) foi determinado por conta da maior disponibilidade de dados para os municípios.

4 EVOLUÇÃO DE CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA RGI DE LARANJEIRAS DO SUL – QUEDAS DO IGUAÇU

Este capítulo de resultados e discussões tem como finalidade apresentar e discutir características sociais e econômicas dos municípios que compõe a Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu. Ele está dividido em três seções, a primeira apresenta aspectos demográficos, tratando da distribuição populacional dentre os municípios da região. Na segunda são elencados aspectos econômicos através de indicadores de geração de riqueza, e produção industrial e agropecuário, e por fim, na terceira seção são abordados aspectos sociais, com dados relacionados as áreas da saúde, educação e saneamento básico

A discussão dos resultados dará é realizada com base em dados sociais e econômicos, a fim de demonstrar a evolução e as atuais características destes aspectos dos municípios da região.

Para isso os dados a serem discutidos são correspondentes às informações que foram disponibilizadas pelos censos demográficos de 2000, 2010 e 2022, além de informações complementares e importantes, extraídas dos censos agropecuários de 2006 e 2017, sendo estes os anos que correspondem ao período de maior disponibilidade de dados.

4.1 ASPECTO DEMOGRÁFICO

Nesta seção são abordados aspectos demográficos dos municípios, iniciando pela apresentação, na tabela 1, de dados relacionados a quantidade de habitantes existente em cada município da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu para os anos de 2000, 2010 e 2022.

Tabela 2 – População censitária dos municípios da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul - Quedas do Iguaçu, em 2000, 2010 e 2022.

Municípios	2000	2010	Var (%) 2000 a 2010	2022	Var (%) 2010 a 2022
Espigão alto do Iguaçu	5.388	4.677	-13,20	4.797	2,57
Laranjeiras do Sul	30.025	30.777	2,50	32.227	4,71
Marquinho	5.659	4.981	-11,98	4.504	-9,58
Nova Laranjeiras	11.699	11.241	-3,91	12.074	7,41
Porto Barreiro	4.206	3.663	-12,91	3.110	-15,10
Quedas do Iguaçu	27.364	30.605	11,84	30.738	0,43
Rio Bonito do Iguaçu	13.791	13.661	-0,94	13.929	1,96
Virmond	3.949	3.950	0,03	3.811	-3,5
Total região	102.081	103.555	1,44	105.190	1,58

Fonte: IBGE (2023)

Os dados da tabela 2 traz o número total de habitantes por município e o total da região. Inicialmente, no ano de 2000, a RGI tinha uma população de 102.081 mil habitantes, sendo Laranjeiras do Sul o município com maior número de habitantes da região. No ano de 2010 o total de passou a ser 103.55 habitantes correspondendo a um acréscimo de 1,44% em relação ao ano anterior. Já em 2022 a região passa a ter 105.190 habitantes, com uma elevação de 1,58% em relação ao ano 2010.

A região de fato teve um aumento em seu número de habitantes, isso é decorrente do crescimento populacional de apenas três municipalidades, sendo elas Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras e Rio Bonito do Iguaçu, estes foram os únicos municípios a apresentar crescimento populacional, o que influenciou positivamente em toda região. As demais municipalidades todas apresentaram declínio populacional, o destaque negativo é Porto Barreiro, o qual de 2000 a 2022 perdeu mais de mil habitantes.

Numa perspectiva municipal, os municípios de Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu, seguem sendo, respectivamente, os mais populosos da região, sendo que a população somada dos dois municípios no ano de 2022, corresponde 59,63% de toda a população da região. Estabelecendo um ranking de maiores e menores, levando em consideração o número de habitantes para o ano de 2022 os três municípios mais populosos são, em primeiro lugar Laranjeiras do Sul com 32.227 habitantes, em

segundo Quedas do Iguaçu com 30.738 mil, seguido de Rio Bonito do Iguaçu em terceiro com 13.929 habitantes.

Com relação aos municípios com menor número de habitantes, tem-se como último colocado da região Porto Barreiro, este apresenta números preocupantes, pois há perdas consecutivas em sua quantidade de habitantes, como ilustrado na tabela 2. No ano de 2000 Porto Barreiro tinha aproximadamente 4.206 habitantes, números que passaram a ser de 3.663 habitantes em 2010, ou seja, uma redução de 12,91% em seu total.

No ano de 2020 a população segue caindo, agora para 3.110 habitantes ou um declínio percentual de 15,10% em comparação com o ano de 2010. Os demais municípios com menor número de habitantes são respectivamente Virmond com 3.811 habitantes e Marquinho com 4.504 habitantes.

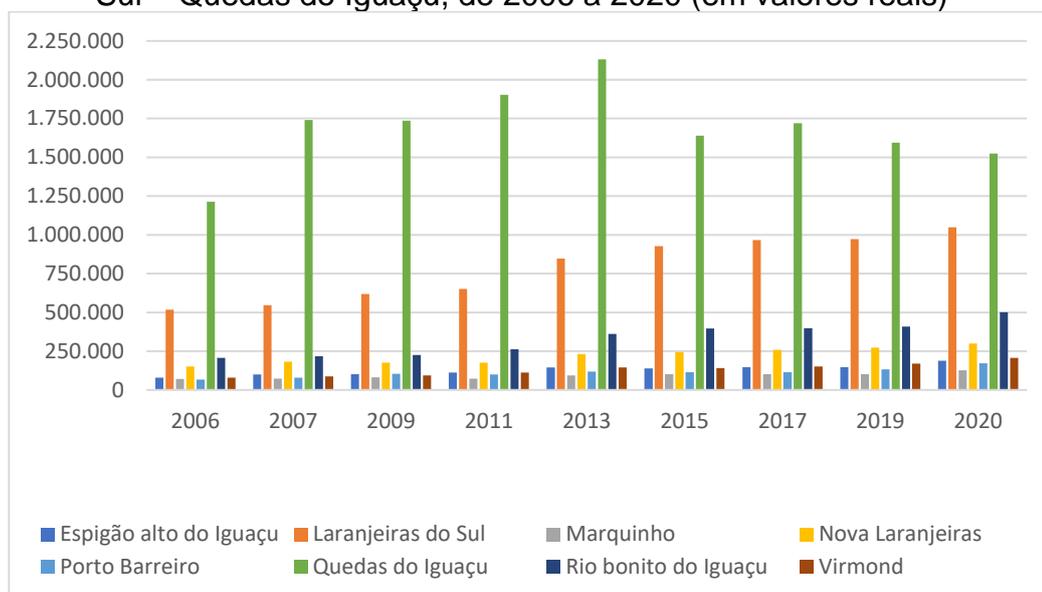
4.2 DIMENSÃO ECONÔMICA

Nesta seção são abordados aspectos relacionados às questões econômicas dos municípios, bem como da região. Dentre os indicadores selecionados para observar o comportamento de 2006 a 2020, tem-se o PIB real total e PIB per capita, o Valor Adicionado Bruto por setor da economia¹, e número de estabelecimentos e empregos da região.

No gráfico 1 está representada a série histórica que indica a evolução do PIB real dos 8 municípios da Região geográfica imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020.

¹ Os dados referentes a dimensão econômica (PIB, PIB per capita e VAB) estão atualizados pelo IPCA até dezembro de 2022.

Gráfico 1: PIB total dos municípios da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020 (em valores reais)



* Valores atualizados pelo IPCA até dez/2022

Fonte: IPARDES (2023)

Como demonstrado no gráfico 1 de 2006 a 2020, com exceção de Quedas do Iguaçu, todos os demais municípios da região apresentaram alta do PIB real, o que resultou em um crescimento de 75% no PIB da região, tendo em 2006 um resultado de R\$ 2,3 bilhões, e alcançando R\$ 4 bilhões em 2020. O município apresentou crescimento até o ano de 2013, neste ano o PIB alcançado pelo município foi o mais alto em toda série histórica.

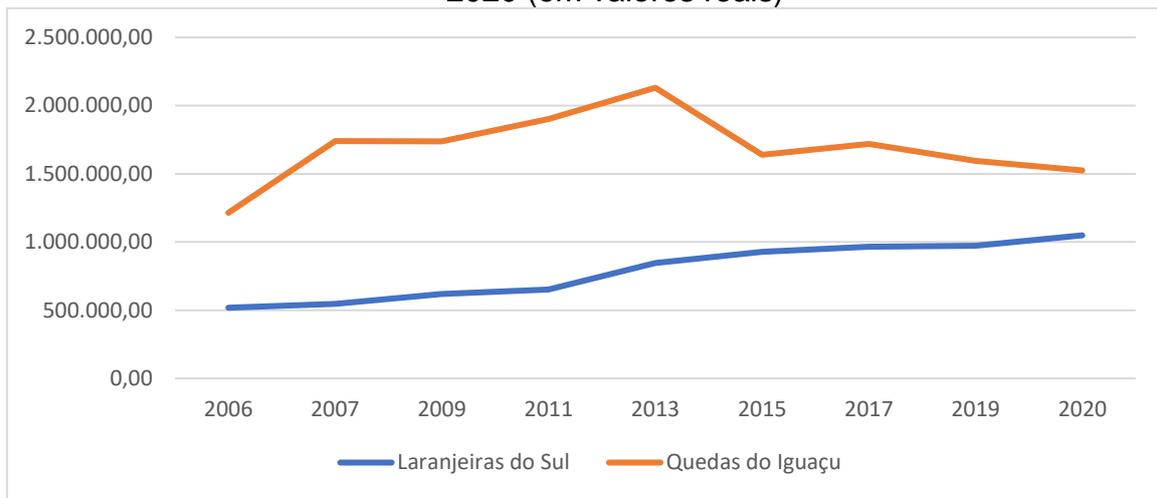
Para o ano de 2006 o município com o maior PIB real da região é Quedas do Iguaçu, com cerca de R\$ 1.2 bilhões, em segundo Laranjeiras do Sul com R\$ 518 milhões e em terceiro Rio Bonito do Iguaçu com R\$ 206 milhões. Em contrapartida, Porto Barreiro apresentou o menor PIB da região para 2006 com cerca de R\$ 67 milhões, seguido de Marquinho com R\$ 70 milhões e em terceiro encontra-se Espigão Alto do Iguaçu com R\$ 80 milhões.

Para o ano de 2020 os municípios com maior PIB real foram, em primeiro Quedas do Iguaçu com um PIB real de R\$ 1.5 bilhões, se mantendo em primeiro lugar da região, em segundo Laranjeiras do Sul apresenta o segundo maior PIB de 2020, cerca de R\$ 1 bilhão, e Rio Bonito do Iguaçu em terceiro colocado com PIB de R\$ 502 milhões. Cabe destacar que o PIB de Laranjeiras do Sul de 2006 a 2020 teve um crescimento de 102,38% em seu valor. Em relação aos piores resultados, Marquinho foi o município da região com o menor PIB real em 2020, R\$ 127 milhões, seguido de

Porto Barreiro com R\$ 172 milhões, e Espigão Alto do Iguaçu com 189 milhões neste mesmo ano.

Considerando que os dois municípios que apresentam os maiores valores de PIB da região são Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do sul, no Gráfico 2 é apresentada a evolução observada entre os dois, no período de 2006 a 2020.

Gráfico 2: Evolução do PIB de Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020 (em valores reais)



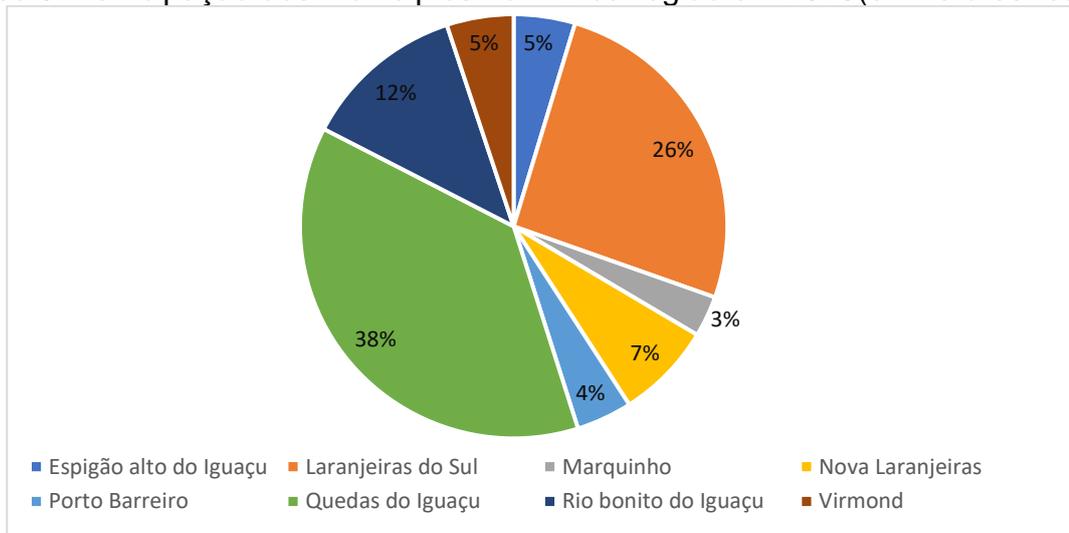
*valores atualizados pelo IPCA até dez 2022

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do IPARDES (2023)

Os dados do gráfico 2 permitem observar que Quedas do Iguaçu, desde 2006 até 2020 tem o PIB superior ao de Laranjeiras do Sul, sendo que no ano de 2006 Quedas possuía um PIB de R\$ 1,2 bilhões, mais que o dobro de Laranjeiras do sul com R\$ 518,2 milhões, a diferença entre os dois municípios neste período era de 134,24%. Observando o comportamento tanto de Quedas do Iguaçu quanto de Laranjeiras do Sul, o primeiro teve crescimento até o ano de 2013 quando alcançou seu nível máximo de R\$ 2 bilhões, enquanto o nível de PIB mais alto alcançado por Laranjeiras do Sul foi no ano de 2020, com aproximadamente R\$ 1 bilhão. Na evolução é possível observar que em Laranjeiras do Sul há um crescimento contínuo, enquanto em Quedas do Iguaçu, desde 2013 o PIB vem declinando.

O gráfico 3 estabelece um ranking comparativo, quanto a participação de cada município no PIB da região para o ano de 2020.

Gráfico 3: Participação dos municípios no PIB da região em 2020(em valores reais)



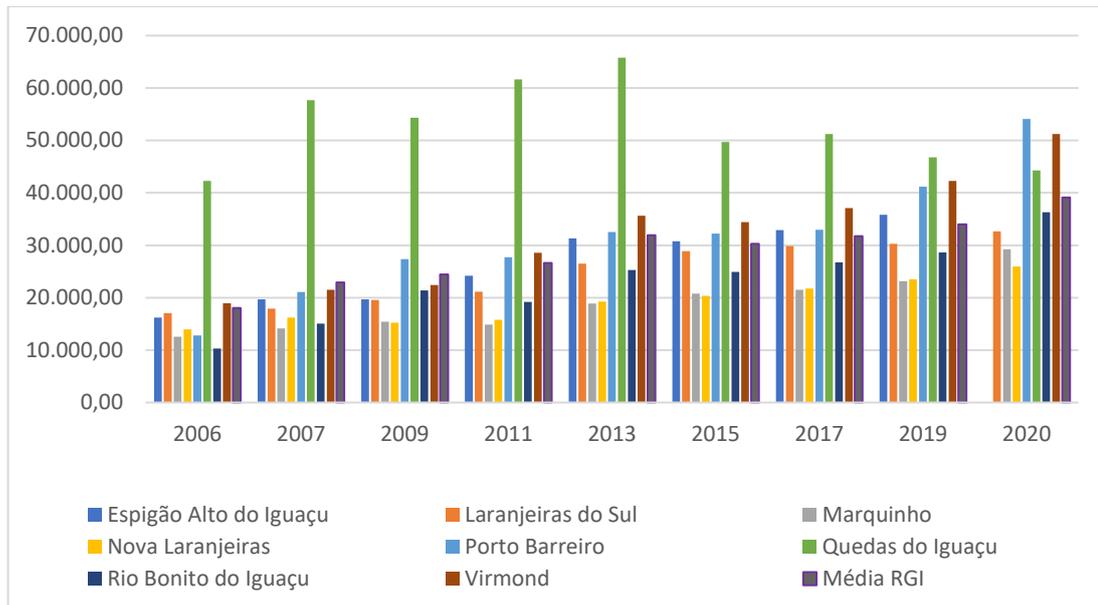
*valores atualizados pelo IPCA até dez 2022.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do IPARDES, (2023)

Como pode ser observado no gráfico 3, Quedas do Iguaçu em 2020 é o município que responde por 38% do PIB da região, seguido por Laranjeiras do Sul com 26%, em terceiro Rio Bonito do Iguaçu com 12%, em quarto Nova Laranjeiras com 7%, na quinta colocação Espigão Alto do Iguaçu e Virmond tem a mesma participação, 5% cada um, em sexto Porto Barreiro com 4% e em último colocado, Marquinho com 3%.

Os dados indicam que Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu juntos somam 64% do PIB total da região, superando a soma dos outros seis municípios que chegam a 36% deste montante. No que se refere ao PIB per-capita, o gráfico 4 demonstra a evolução do indicador para os municípios que integram a região, de 2006 até o ano de 2020.

Gráfico 4: PIB per-capita dos municípios da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020



*valores atualizados com o IPCA até dez 2022
Fonte: IPARDES (2023)

De acordo com o gráfico 4 de 2006 até 2020, com exceção de Quedas do Iguaçu todos os demais municípios apresentaram aumento real do nível do PIB per-capita. Entre os dois períodos houve alguns casos em que ocorreu declínio neste valor, como é o caso de Espigão alto do Iguaçu que teve uma variação negativa entre 2013 e 2015, caindo cerca de 1,48%, assim como em Rio Bonito do Iguaçu no período de 2009 a 2011, tendo uma queda de 10,22% no PIB Per capita.

Estabelecendo um ranking comparativo entre os municípios da região quanto ao nível do PIB per-capita, no ano de 2006 Quedas do Iguaçu foi o município que apresentava o maior per-capita da região em valores reais, com R\$ 42.256,63. Este município se manteve como município com maior PIB per-capita até o ano de 2020 quando foi ultrapassado por Porto Barreiro. No ano de 2006 ainda ficava em segundo lugar o PIB per capita de Virmond com R\$ 18.945,85, e em terceiro tem-se o município de Laranjeiras do Sul com R\$ 16.206,63. Na outra ponta, o menor resultado do PIB per-capita em 2006 era de Rio Bonito do Iguaçu, com R\$ 10.323,48, em penúltimo colocado Marquinho com R\$ 12.542,41 e por fim Porto Barreiro com R\$ 12.806,10.

Para o ano de 2020 Porto Barreiro é o município com o maior PIB per-capita da região, com R\$ 54.067,46, seguido de Virmond com R\$ 51.236,65 e em terceiro o município de Espigão Alto do Iguaçu com uma renda per-capita de R\$ 46.685,40. Quanto aos níveis de renda médio mais baixos da região, em último colocado

encontra-se o município de Nova Laranjeiras com R\$ 25.976,45, em sequência tem-se o município de Marquinho com R\$ 29.237,96 e Laranjeiras do Sul com R\$ 32.636,35.

O valor de PIB per-capita mais alto registrado na série foi do município de Quedas do Iguaçu, o qual em 2013 chegou a alcançar R\$ 65.775,12 e permaneceu sendo o maior valor da região até o ano de 2019 quando é ultrapassado por Porto Barreiro. Enquanto o mais baixo foi o de Rio Bonito do Iguaçu, em 2006 com um PIB per-capita de R\$ 10.323,48, os valores de PIB per-capita mais baixos se

Os dados apontam que os maiores níveis de PIB per-capita estão nos municípios pequenos, como é o caso de Porto Barreiro e Virmond. Ambas as municipalidades tiveram significativas perdas de habitantes, como visto na tabela 1, possuem baixos número de estabelecimentos e de empregados, como demonstra as tabelas 2 e 3, e tem como principal setor econômico, o setor agropecuário, e mesmo assim apresentam altos níveis de renda per-capita, o que tende a indicar concentração de renda nesses municípios.

O fato de que possa haver concentração de renda nos municípios, pode ser observado no caso de Porto Barreiro, através de uma pesquisa elaborada pelo Instituto Getúlio Vargas (FGV), o qual demonstra informações da renda da população com base na declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). De acordo com o levantamento feito, a renda média dos declarantes do município de Porto Barreiro é de R\$ 5.394,33, diante disso é possível levantar a hipótese de haver concentração de renda na municipalidade dado pelo fato do PIB per-capita ser o mais elevado da região, a explicação para o PIB per-capita alto pode ser encontrada no setor agropecuário do município, pois a renda está concentrada neste setor, o qual possui um alto valor adicionado bruto (FGV, 2023).

De acordo com Piacenti (2009) há discrepâncias quanto a geração de riqueza nos municípios paranaenses, o autor em seu estudo chegou à conclusão de que 86,72% dos municípios paranaenses apresentavam PIB per capita abaixo da média do Estado. O mesmo ocorre na região, dentre os 8 municípios, considerando o ano de 2020 como base (gráfico 4) apenas 37,5% dos municípios se encontram acima da média do PIB per-capita da região de R\$39.104,93, sendo eles Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu e Virmond, os demais 62,5% se encontram abaixo da média, indicando alto grau de concentração de riqueza em alguns municípios da região.

A tabela 3 demonstra o número de estabelecimentos da região, distintos por setores e por município, de 2006 a 2020.

Tabela 3: número de estabelecimentos RAIS, por setor e por município, de 2006 a 2020

Municípios	Setores	2006	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2020	Var %
Espigão Alto do Iguaçu	Ind	6	6	9	10	6	7	7	6	7	16,67
	Comer	16	18	20	20	19	23	25	20	21	31,25
	Serv	5	6	9	10	11	10	14	15	13	160,00
	Agrop	17	17	19	27	26	30	27	27	29	70,59
Laranjeiras do Sul	Ind	55	54	56	71	73	72	73	70	71	29,09
	Comer	279	302	326	364	363	368	354	331	348	24,73
	Serv	163	176	183	221	252	273	270	277	266	63,19
Marquinho	Agrop	99	87	94	94	102	101	99	102	96	-3,03
	Ind	0	0	0	0	0	0	1	2	2	100,00
	Comer	11	11	17	20	23	22	22	25	27	145,45
	Serv	5	5	4	7	11	11	15	13	12	140,00
Nova Laranjeiras	Agrop	11	13	19	23	19	29	27	24	27	145,45
	Ind	5	5	7	7	10	9	6	7	6	20,00
	Comer	30	31	44	60	54	47	49	50	56	86,67
	Serv	6	8	10	18	29	29	34	34	38	533,33
Porto Barreiro	Agrop	45	47	56	62	58	67	69	74	81	80,00
	Ind	1	1	2	2	2	1	1	0	0	0
	Comer	10	10	13	17	11	16	15	16	17	70,00
	Serv	4	5	4	7	6	9	13	10	11	175,00
Quedas do Iguaçu	Agrop	8	7	8	11	15	17	20	18	19	137,50
	Ind	72	75	82	90	102	104	100	97	92	27,78
	Comer	238	232	259	265	276	279	274	252	257	7,98
	Serv	109	111	148	171	181	191	193	189	186	70,64
Rio Bonito	Agrop	55	66	69	49	56	58	62	54	53	-3,64
	Ind	13	12	10	11	14	14	13	13	12	-7,69
	Comer	63	65	66	67	81	93	83	84	85	34,92
	Serv	28	33	31	39	32	39	39	39	37	32,14
Virmond	Agrop	17	17	19	25	22	29	27	25	24	41,18
	Ind	11	12	14	12	14	13	13	17	13	18,18
	Comer	22	29	32	41	42	40	38	34	35	59,09
	Serv	12	10	11	15	20	19	20	13	18	50,00
Total Região	Agrop	9	9	13	22	18	19	27	24	23	155,56
	Ind	163	165	180	203	221	220	214	212	203	24,54
	Comer	658	698	777	854	869	882	860	812	846	28,57
	Serv	332	354	400	488	542	581	598	590	581	75,00
	Total	1.425	1.480	1.654	1.858	1.948	2.039	2.030	1.962	1.982	39,09

Fonte: IPARDES (2023)

Como mostra a tabela 3, a região teve um aumento de 39,09% no total de estabelecimentos, considerando o período de 2006 a 2020. Dentre os setores, serviços foi aquele que apresentou maior elevação no que se refere ao número de estabelecimentos, com um aumento de 75% (passando de 332 para 581). Em segundo lugar o setor da agropecuária teve aumento de 34,87% no número de

estabelecimentos. O terceiro maior crescimento foi do comércio com um aumento de 28,57 no número de estabelecimentos, enquanto a indústria foi o setor que registrou o menor crescimento igual a 24,54%. Observando o comportamento da região é importante destacar o crescimento em todos os setores, mas com ênfase para os serviços e agropecuária, enquanto a indústria é aquela com menor crescimento.

Em relação aos dados sobre número de estabelecimentos é necessário destacar a concentração industrial em apenas dois municípios, que são Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul, os quais representam em 2020 o equivalente a 80,29% do total de estabelecimentos de indústrias de toda região. Ambos também são os que mais possuem estabelecimentos comerciais, de serviços e agropecuários. Quedas do Iguaçu e Laranjeiras possuem 1.369 estabelecimentos, aproximadamente 69,05% do total dos quatro setores observados.

Na análise individual do comportamento dos setores nos municípios é possível observar que no ano de 2006 Quedas do Iguaçu foi o município com maior número de estabelecimentos de indústria, ou seja, 72 unidades, seguido por Laranjeiras do Sul com 56 e em terceiro Rio Bonito do Iguaçu com 13. Quanto ao pior resultado, Marquinho em 2006 não possuía nenhuma indústria, enquanto Porto Barreiro tinha apenas 1, e Espigão Alto do Iguaçu com 6 estabelecimentos industriais. Dessa forma, os dados apontam para uma diferença significativa no número de estabelecimentos existentes nos municípios de Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul.

No que tange ao número de estabelecimentos no setor do comércio, no ano de 2006 Laranjeiras do Sul foi o município que tinha maior número de estabelecimentos, ou seja, 279 unidades. Em seguida aparecia Quedas do Iguaçu com 238, e em terceiro Rio Bonito do Iguaçu com 72 estabelecimentos. Na outra ponta estavam o Porto Barreiro com 10 estabelecimentos, seguido por Marquinho com 11 e Espigão Alto do Iguaçu com 16 estabelecimentos.

Para o setor de serviços, no ano de 2006, o município com maior número de estabelecimentos desse tipo, era Laranjeiras do Sul que ocupava a primeira posição com 163 estabelecimentos, em segundo Quedas do Iguaçu com 109 e em terceiro Rio Bonito do Iguaçu com 28 estabelecimentos. Já o município da região com menor número de estabelecimentos de serviços no ano de 2006 foi Porto Barreiro com 4, seguido por Espigão Alto do Iguaçu e Marquinho com 5 estabelecimentos cada.

No setor agropecuário os dados apontam que Laranjeiras do Sul em 2006 foi o município com maior número estabelecimentos com 99, enquanto Quedas do Iguaçu

aparece como segundo colocado com 55 unidades, seguido de Nova Laranjeiras com 45. A localidade com menor quantidade é Porto Barreiro com 8 estabelecimentos agropecuários, em segundo lugar encontrou-se Virmond com 9, em sequência Marquinho com 11.

Na observação sobre a evolução do número de estabelecimentos para o setor da indústria, de 2006 a 2020 os dados apontaram que Quedas do Iguaçu segue sendo o primeiro colocado da região com 92 estabelecimentos, com um aumento de 27,78% em comparação com o ano de 2006. Em segundo Laranjeiras do Sul com 71 estabelecimentos, com um aumento de 29,09% em relação ao período anterior. Quanto aos municípios com os resultados negativos, em 2020 Porto Barreiro não possui nenhum estabelecimento do tipo, e Rio Bonito do Iguaçu registrou uma queda de 7,69% em relação a 2006 no número de estabelecimentos de indústria. No caso destes dois municípios a redução absoluta foi o fechamento de uma empresa em cada um dos municípios, mas isto impacta fortemente, uma vez que no primeiro município está era a única existente desde 2015, enquanto no segundo município havia 13 estabelecimentos no ano anterior e tendo fechado uma ficaram apenas 12 unidades em 2020.

Os dados dos setores do comércio e de serviços indicam Laranjeiras do Sul como local com maior número de estabelecimentos dessa natureza, tendo 348 estabelecimentos de comércio e 266 de serviços, sendo que na comparação com 2006 apresentou para o setor do comércio um crescimento de 24,73% e 63,19% para o setor de serviços. o segundo lugar é ocupado por Quedas do Iguaçu que para o setor de comércio e serviços apresentou um crescimento de 27,78% e 7,98% respectivamente. Porto Barreiro possui os menores números de estabelecimentos de comércio de 17, e de serviços 11, porém comparado com o ano de 2006 o setor de comércio teve um crescimento de 70% e o de serviços 175%.

Na agropecuária, Laranjeiras do Sul em 2020 registrou uma queda de 3,03% no número de estabelecimentos. O mesmo ocorreu com Quedas do Iguaçu, no qual foi observada uma redução de 3,64% em comparação com o ano de 2006, mas mesmo com as reduções o primeiro município segue sendo aquele com o maior número de estabelecimentos de agropecuária da região seguido de Nova Laranjeiras com 81. Porto Barreiro é o local com menor quantidade de estabelecimentos de agropecuária da região, tendo em 2020 apenas 19 estabelecimentos do tipo.

Na continuidade são apresentadas, na tabela 4, as informações sobre o número de empregos existentes nos setores econômicos da região e municípios.

Tabela 4: empregos por setor e por município da região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020

Municípios	Setores	2006	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2020
Espigão Alto do Iguaçu	Indústria	53	60	73	65	53	143	159	94	140
	Comércio	47	56	69	67	69	95	92	80	84
	Serviços	7	11	19	21	30	39	28	29	30
	Agropecuária	23	29	27	52	42	48	61	55	59
Laranjeiras do Sul	Indústria	493	635	762	756	728	812	916	982	1.166
	Comércio	1.044	1.240	1.370	1.526	1.805	1.758	1.719	1.682	1.840
	Serviços	677	690	721	891	1.127	1.176	1.257	1.617	1.422
	Agropecuária	214	190	226	187	245	223	259	259	256
Marquinho	Indústria	-	-	-	-	-	-	30	25	32
	Comércio	31	34	34	40	60	60	54	72	71
	Serviços	10	5	9	9	19	22	26	34	37
	Agropecuária	20	18	32	27	36	39	38	37	40
Nova Laranjeiras	Indústria	18	14	13	14	60	32	18	19	18
	Comércio	98	121	170	221	216	229	220	227	225
	Serviços	20	21	37	43	81	72	93	115	112
	Agropecuária	62	76	103	120	121	126	136	140	144
Porto Barreiro	Indústria	1	1	2	3	0	0	0	0	0
	Comércio	42	40	46	55	56	64	62	60	62
	Serviços	6	8	8	10	12	17	22	17	20
	Agropecuária	13	12	16	18	17	22	30	33	28
Quedas do Iguaçu	Indústria	1.716	1.748	1.882	2.123	2.574	2.564	2.497	2.545	2.361
	Comércio	891	1.048	1.183	1.348	1.405	1.364	1.450	1.259	1.295
	Serviços	614	465	482	605	659	704	652	1.566	1.546
	Agropecuária	142	178	153	137	139	161	179	186	187
Rio Bonito	Indústria	29	36	34	61	74	62	33	26	32
	Comércio	191	195	201	274	359	383	361	419	392
	Serviços	66	65	90	78	100	92	107	133	139
	Agropecuária	30	32	27	53	41	58	55	59	53
Virmond	Indústria	135	165	106	93	112	120	123	106	110
	Comércio	54	74	74	109	112	116	111	109	107
	Serviços	23	23	29	37	52	54	67	38	45
	Agropecuária	15	17	25	42	37	36	45	47	37
Total Região		6.785	7.307	8.023	8.085	10.445	10.692	10.900	12.070	12.090

Fonte: IPARDES (2023)

No que se refere ao número de emprego nos municípios, como mostra a tabela 4, no ano de 2006 foram gerados pelos 8 municípios da região 6.785 empregos, sendo o setor industrial aquele que mais empregava, com 2.445 empregados. O município de Quedas do Iguaçu sozinho respondia por 25,29% do total de empregos para os setores analisados. Neste mesmo ano, Laranjeiras do Sul era o município que mais empregava no comércio, com 1.044 empregos, aproximadamente 15,38% do total dos empregos da região no setor.

Na comparação entre 2006 e 2020 o número de empregos da região cresceu 78,19%, saindo de 6.785 para 12.090 em 2020. Observando o comportamento do emprego por setor, a indústria, comércio e serviços, são aqueles que mais empregam na região. Somando estes setores apenas de Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu tem-se aproximadamente 9.630 empregos, o que corresponde a 79,76% da quantidade de empregos na região no ano de 2020.

O setor industrial de Quedas do Iguaçu no ano de 2020 é responsável por aproximadamente 21,76% do número de empregos da região com 2.361 ocupações. Enquanto isso, a indústria de Laranjeiras do Sul corresponde a cerca de 9,65% do total de empregos da região, com 1.166 trabalhadores empregados. O número de empregos do setor industrial das duas municipalidades corresponde a 31,41% do total de empregos dos setores analisados isso demonstra que a maior parte da produção industrial da região está localizada em Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul, isso faz com que ambos os municípios apresentem melhores resultados.

No que se refere a evolução do número de empregados o setor industrial da região de 2006 até 2020 apresentou um crescimento de 57,83, mas já não é mais o setor que possui maior quantidade de empregados, uma vez que o setor do comércio apresentou um aumento de 69,97%, passando a ter 4.076 empregos no ano de 2020, ou seja, 5,58% maior do que o da indústria. Mesmo perdendo espaço, o setor industrial é de grande importância, pois é o setor que tem maior valor adicionado bruto ao PIB das municipalidades, como visto na tabela 2.

Os municípios de Marquinho e Porto Barreiro apresentam os piores resultados quanto à geração de emprego no setor industrial, seguido de Rio Bonito do Iguaçu e Espigão Alto do Iguaçu. Somando as 4 localidades, para o ano de 2020, o emprego no setor industrial corresponde a apenas 1,68% do total de empregos gerados pelos setores analisados, sendo 204 empregos, isso reflete no resultado econômico dessas localidades, como por exemplo no PIB e Valor Adicionado Bruto. Porto Barreiro não possuía nenhuma unidade de indústria até o ano de 2015 e esta unidade já não existia mais em 2020. Enquanto Marquinho não tem empregados na indústria para o ano de 2020, pelo fato de que a localidade não possui nenhum estabelecimento dessa natureza, como pode ser visto na tabela 4.

Nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu, Marquinho, Porto Barreiro e Virmond onde a quantidade de emprego gerada pelos setores acompanhados é baixa, nota-se que o PIB per-capita desses municípios é elevado, sendo que Porto Barreiro

e Virmond em 2020 apresentam os dois maiores PIBs per-capita da região, respectivamente. Os dados tendem a indicar concentração de renda nesses locais, pois o setor que mais agrega valor ao PIB é o setor agropecuário, logo um setor que gera baixos níveis de emprego, e tem a renda concentrada para os donos da produção.

Em se tratando do valor adicionado bruto por setor, o qual representa o quanto cada setor acrescentou de riqueza para a economia em um determinado período, no apêndice A é possível observar o Valor Adicionado Bruto dos setores da indústria, comércio e serviços e da agropecuária dos municípios da região. Com base nestes dados, em 2006 o setor com maior contribuição na geração de riqueza foi a indústria com R\$ 849,5 milhões, respondendo por 45,4% do total, em segundo o setor de comércio e serviços com R\$ 598,9 milhões aproximadamente 32,05% de representatividade, e em último o setor da agropecuária, com 24,48% do total, com R\$ 419, 1 milhões.

Para o ano de 2020, conforme pode ser visto no apêndice A, o setor com maior representatividade é o setor agropecuário com 36,22% do total, cerca de R\$ 1 bilhão, tendo um aumento de 11,74 pontos percentuais em comparação com 2006, o setor de comércio e serviços com R\$ 1 bilhão, representa cerca 34,17%, com um aumento de 2,12 pontos percentuais comparado ao período passado. Com relação a indústria, com um valor adicionado de R\$ 943,9 milhões, perdeu significativa representatividade econômica na região, caindo de 45,4% para 26,61%, cerca de 18,79 pontos percentuais a menos.

Sobre o setor agropecuário no ano de 2006, Quedas do Iguaçu ocupa a primeira posição, com R\$ 91 milhões de VAB. Rio Bonito do Iguaçu aparece em segundo com R\$ 71,2 milhões, enquanto a localidade com menor valor adicionado para o setor agropecuário era Porto Barreiro com R\$ 25,5 milhões. Já no ano de 2020, Rio Bonito do Iguaçu ultrapassou Quedas do Iguaçu, e ocupa o primeiro lugar da região para o setor, com uma participação de R\$ 544,5 milhões, sendo o último colocado do ranking o município de Marquinho com R\$ 65,5 milhões no setor agropecuário (Apêndice A).

Para o setor de comércio e serviços o maior valor adicionado em 2006 foi de Laranjeiras do Sul com R\$ 274,1 milhões, enquanto a localidade com menor valor foi Marquinho com R\$ 14,2 milhões. Para o ano de 2020 os dados apontam que Laranjeiras do Sul ainda se mantém como município com maior valor adicionado para

o setor, cerca de R\$ 463,2 milhões, e Marquinho continua sendo o último colocado com R\$ 25,7 milhões.

Em 2006 a localidade com maior valor adicionado para o da indústria foi Quedas do Iguaçu com R\$ 785,1 milhões, em 2020 ocorreu uma diminuição de 4,17%, caindo para R\$ 752,3 milhões neste município. Já a localidade com menor representação foi Marquinho com R\$ 2 milhões em 2006 e R\$ 3,5 milhões em 2020.

Se tratando do desempenho econômico dos municípios do Paraná, Piacenti (2009), identificou que está relacionado à concentração de indústrias, o autor complementa, que quanto maior a complexidade do setor, maior será o valor adicionado gerado e conseqüentemente o desempenho econômico (PIACENTI, 2009). Para a região imediata Laranjeiras do Sul-Quedas do Iguaçu é possível constatar esta informação, uma vez que na região as indústrias estão concentradas nestes dois municípios, nos quais o desempenho econômico tende a ser melhor.

Apresentados os aspectos relacionados à dimensão econômica, na próxima subseção serão abordados aspectos relacionados ao setor agropecuário dos municípios da RGI, sendo possível identificar a importância que o setor possui para com o desempenho econômico e evolução das condições sociais na região.

4.2.1 ASPECTOS AGROPECUÁRIOS

Nesta seção são expostos os indicadores referentes ao aspecto agropecuário dos municípios da Região, sendo apresentados dados oriundos dos censos agropecuários de 2006 e 2017, como o número de estabelecimentos agropecuários por município, tanto de agricultura familiar quanto de agricultura não familiar e produção agropecuária.

Na tabela 5 são apresentados dados referentes a quantidade e a área (ha) ocupada pelos estabelecimentos agropecuários em cada um dos municípios da região.

Tabela 5: Estabelecimentos agropecuários e área ocupada, por município da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, 2006 e 2017

Municípios	Estabelecimentos (2006)		Estabelecimentos (2017)	
	Unidades	Área (ha)	Unidades	Área (ha)
Espigão alto do Iguaçu	889	24.001	674	22.036
Laranjeiras do Sul	1.641	58.161	1.345	58.089
Marquinho	1.034	47.353	930	49.334
Nova Laranjeiras	1.697	95.480	2.041	84.934
Porto Barreiro	815	29.429	744	29.047
Quedas do Iguaçu	2.391	79.063	3.143	80.570
Rio Bonito do Iguaçu	2.646	45.656	2.919	44.971
Virmond	621	20.164	507	19.205
Total região	11.734	399.307	12.303	388.196

Fonte: IPARDES (2023)

Conforme demonstram os dados da tabela 5, o número de estabelecimentos agropecuários na região aumentou de 11.734 em 2006 para 12.303 em 2017, ou seja, 4,85%. Quanto ao número de estabelecimentos agropecuários por município, no ano de 2006 Rio bonito do Iguaçu foi a localidade que concentrou maior número de estabelecimentos, com 2.646, em segundo Quedas do Iguaçu com 2.391, seguido de Nova laranjeiras com 1.697 estabelecimentos agropecuários. Entre os menores estavam Virmond com 621, Porto Barreiro com 815 e Espigão Alto do Iguaçu com 889 estabelecimentos agropecuários.

Em 2017 o município com maior número de estabelecimentos agropecuários é Quedas do Iguaçu com 3.143, com um crescimento de 31,45% em comparação com o ano de 2006. O segundo colocado em 2017 Rio Bonito do Iguaçu com 2.919 estabelecimentos, correspondendo a um aumento de 10,32% no período. E em terceiro, Nova Laranjeiras com 2.041 estabelecimentos agropecuários, com aumento de 20,27% em relação ao ano de 2006. Observando os municípios com menor número de estabelecimentos agropecuários no ano de 2017, tem-se em último colocado Virmond com 507, o qual apresentou uma redução de 18,36% comparado com o ano de 2006, seguido de Espigão Alto do Iguaçu, 674 estabelecimentos com redução de 24,18% e Porto Barreiro com 744, caindo cerca de 8,71% na comparação entre os dois anos.

De 2006 a 2017 observando o comportamento individual dos municípios verificou-se que em 62,5% dos casos houve redução no número de estabelecimentos,

sendo extintos cerca de 800 estabelecimentos agropecuários no total da região. Um dado preocupante é que as perdas estão concentradas nos menores municípios da região, como é o caso de Virmond, Espigão Alto do Iguaçu, Porto Barreiro e Marquinho e esta redução tende a ser explicada pela concentração de estabelecimentos nas mãos de menor número de produtores.

Quanto à área ocupada pelos estabelecimentos, esta apresentou uma redução de 2,78% em seu tamanho, sendo que em 2006 eram 399.307 mil hectares ocupados, caindo para 388.196 mil hectares em 2017. Em termos de área ocupada pelos estabelecimentos nos municípios, em 2006, Nova Laranjeiras é a localidade com maior área ocupada, com aproximadamente 95.480 mil hectares, em segundo Quedas do Iguaçu com 79.063 mil hectares, seguido de Laranjeiras do Sul em terceiro, com 88.161 mil hectares.

Os municípios com menor área ocupada por estabelecimentos, no ano de 2006, são Virmond com 19.205 mil hectares, em segundo Espigão Alto do Iguaçu, com 22.036 mil hectares ocupados e Porto Barreiro com 29.047 mil hectares. Quanto a perda de área ocupada por estabelecimentos agropecuários, 75% dos municípios tiveram a área ocupada reduzida, sendo que Nova Laranjeiras foi quem teve a maior redução (11,05% em comparação com 2006), em segundo Espigão Alto do Iguaçu com uma perda de 8,19%, seguido de Porto Barreiro que perdeu 1,91%. Somente os municípios de Marquinho e Quedas do Iguaçu tiveram aumento da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários.

Aprofundando a análise quanto a questão dos estabelecimentos agropecuários, na tabela 6 é possível acompanhar a evolução dos dados para os 8 municípios da região, distinguindo entre estabelecimentos do tipo de agricultura familiar e não familiar, bem como a área ocupada pelos dois grupos.

Tabela 6: Estabelecimento Agropecuário, por agricultura familiar e não familiar da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu

Municípios	Estabelecimentos agricultura familiar (2006)		Estabelecimentos agricultura familiar (2017)		Estabelecimentos agricultura não familiar (2006)		Estabelecimentos agricultura não familiar (2017)	
	Unidades	Área (ha)	Unidades	Área (ha)	Unidades	Área (ha)	Unidades	Área (ha)
Espigão alto do Iguaçu	790	11.695,89	547	8.541	99	12.305	127	13.586
Laranjeiras do Sul	1.226	16.563,47	1.009	17.488	415	41.567,18	336	40.611
Marquinho	843	14.504,39	694	12.693	191	32.849,09	236	36.641
Nova Laranjeiras	1.361	23.991,22	1.603	25.101	336	71.489,19	438	59.833
Porto Barreiro	703	12.120,76	583	10.767	112	17.307,95	161	18.280
Quedas do Iguaçu	2.187	29.152,8	2.752	31.307	204	49.910,57	391	49.263
Rio Bonito do Iguaçu	2.377	32.142,01	2.791	35.316	269	13.514,22	128	9.655
Virmond	502	10.735,53	434	8.792	119	10.735,53	73	10.413
Total região	9.989	150.906,07	10.413	150.005	1.745	249.679	1.890	238.282

Fonte: IPARDES (2023)

De modo geral, a agricultura familiar é predominante na região, pois o número de estabelecimentos de agricultura familiar é superior ao de estabelecimentos de agricultura não familiar. De 2006 para 2017 o número de estabelecimentos da agricultura familiar na região cresceu 4,24%, passando de 9.989 para 10.413. Em termos de área ocupada pelos estabelecimentos de agricultura familiar, houve uma redução de 0,60% de 2006 para 2017.

Já a quantidade de estabelecimentos agropecuários de agricultura não familiar teve crescimento superior, de 8,31%, saindo de 1.745 em 2006 para 1.890 em 2017 enquanto quanto a área ocupada por este grupo, registrou uma redução de 4,56%, resultando assim em redução da área total ocupada pelos estabelecimentos agropecuários na região.

Como o crescimento do número de estabelecimentos de agricultura não familiar foi superior ao crescimento do número de estabelecimentos de agricultura familiar, não foi um fato isolado que ocorreu apenas na RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu. O Instituto de Manejo e certificação Florestal e Agrícola (IMAFLOA) divulgou uma pesquisa na qual mostra que de num espaço de 10 anos (2006 a 2017), houve em todo país diminuição da área ocupada por estabelecimentos de AF em todo Brasil, sendo extintos quase meio milhão de estabelecimentos (IMAFLOA, 2021).

Os municípios de Nova Laranjeiras, Quedas do Iguaçu foram os únicos que registraram aumento do número de estabelecimentos tanto de agricultura familiar quanto não familiar, Rio Bonito do Iguaçu teve aumento na quantidade de estabelecimentos de agricultura familiar e redução naqueles não familiares. Virmond apresentou redução nas duas modalidades, enquanto municípios como, Espigão Alto do Iguaçu e Marquinho tiveram redução dos estabelecimentos de AF e aumento do número de estabelecimentos de agricultura não familiar, enquanto Porto Barreiro registrou diminuição do número de estabelecimentos de agricultura familiar e crescimento de estabelecimentos de agricultura não familiar.

Na análise individual do comportamento dos municípios, apenas Nova Laranjeiras, Quedas do Iguaçu e Rio Bonito do Iguaçu tiveram aumento do número de estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar (37,5% dos municípios), os demais 62,5% registraram diminuição do número de estabelecimentos de agricultura familiar. No ano de 2017 Rio Bonito do Iguaçu possui o maior número de estabelecimentos de agricultura familiar da região com 2.791 unidades, em seguida aparece Quedas do Iguaçu com 2.752 e em terceiro encontra-se Nova Laranjeiras com 1.603 estabelecimentos agropecuários neste grupo.

No que se refere aos municípios com menor número de estabelecimentos de agricultura familiar no ano de 2017, em último encontra-se Marquinho com 434, seguido de Espigão Alto do Iguaçu com 547 e Porto Barreiro com 583 estabelecimentos. Vale destacar que nesses municípios, exceto Virmond, houve o aumento de estabelecimentos de agricultura não familiar.

Estabelecendo um comparativo entre os anos de 2006 e 2017, em termos de estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar, a região apresentou um crescimento de 4,24%, sendo Quedas do Iguaçu o município em que houve o maior crescimento, cerca de 25,83%, em segundo encontra-se Rio Bonito do Iguaçu com um crescimento de 17,42%. Quanto as localidades que apresentaram maiores perdas, o destaque negativo foi Espigão Alto do Iguaçu, o qual perdeu cerca de 30,76% de seus estabelecimentos de agricultura familiar, Laranjeiras do Sul, em segundo com uma redução de 17,70% e em terceiro, o município de Marquinho com uma diminuição de 17,67%.

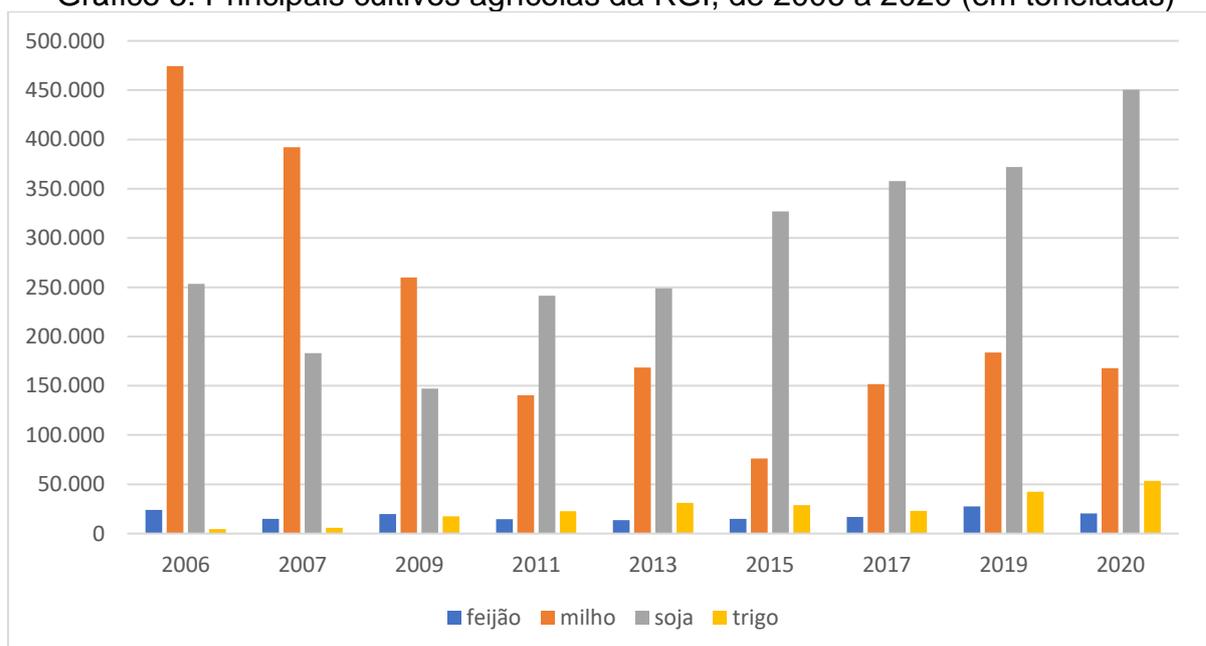
Quanto ao número de estabelecimentos de agricultura não familiar no ano de 2017 Nova Laranjeiras é o município com maior número de estabelecimentos desse tipo, 438 unidades, em segundo Quedas do Iguaçu com 391, em terceiro lugar

Laranjeiras do Sul com 336 estabelecimentos. Quanto a expansão da área de estabelecimentos de agricultura não familiar, de 2006 a 2017, Marquinho foi o município em que a área ocupada pela agricultura não familiar mais cresceu, em um percentual de 11,54%, seguido de Espigão Alto do Iguaçu com um aumento de 10,41%, e em terceiro lugar Porto Barreiro o qual teve um crescimento de 5,62% nesta área ocupada.

Sendo assim, observou-se que nos municípios de Espigão Alto do Iguaçu, Marquinho e Porto Barreiro, onde houve a diminuição do número de estabelecimentos e da área ocupada pela agricultura familiar, ocorreu o oposto com os estabelecimentos de agricultura não familiar, os quais registraram o aumento do número de estabelecimentos e da área ocupada. Diante disso, constatou-se que a agricultura familiar está perdendo seu espaço cada vez mais para a agricultura convencional, em especial nos municípios de menor tamanho, o que pode ser resultado de uma continuidade no êxodo rural, em que os jovens já não sucedem seus pais no estabelecimento familiar.

Com base na identificação das características dos estabelecimentos agropecuários existentes na região, se buscou saber quais são os principais cultivos agrícolas praticados na região. O gráfico 5 apresenta informações sobre esta produção do ano de 2006 até 2020.

Gráfico 5: Principais cultivos agrícolas da RGI, de 2006 a 2020 (em toneladas)



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do IPARDES, (2023).

Os dados apresentados no gráfico 5, informam que no ano de 2006 foi produzido um montante de 668.578 toneladas das seguintes culturas agrícolas, feijão, milho, soja e trigo. A cultura mais produzida pelos municípios da região era o milho, alcançando um total de, de 474.450 toneladas, correspondendo a 70,93% do total dessas culturas produzidas na região. Naquele ano a soja ocupava o segundo lugar em volume produzido, com 253.357 toneladas cerca de 37,89% de toda a produção agrícola. Enquanto isso, nas demais culturas o feijão representou 3,57% da produção, com um total de 3.895 toneladas produzida, e o trigo com 4.551 toneladas correspondeu a 0,68% da quantidade produzida em 2006.

No apêndice B é possível acompanhar a quantidade produzida dos principais cultivos produzidos pelos municípios analisados (feijão milho, soja e trigo). Iniciando pelo feijão, no ano de 2006 Rio Bonito do Iguaçu produziu a maior quantidade, cerca de 7.541 toneladas, enquanto Porto Barreiro foi o município que menos produziu feijão com 1.527 toneladas. Em relação ao milho, Quedas do Iguaçu era o maior produtor, com aproximadamente 133.814 toneladas do grão, seguido de Nova Laranjeiras com 98.875 toneladas, enquanto o município com menor produção do produto nesse período foi Porto Barreiro com 16.774 toneladas.

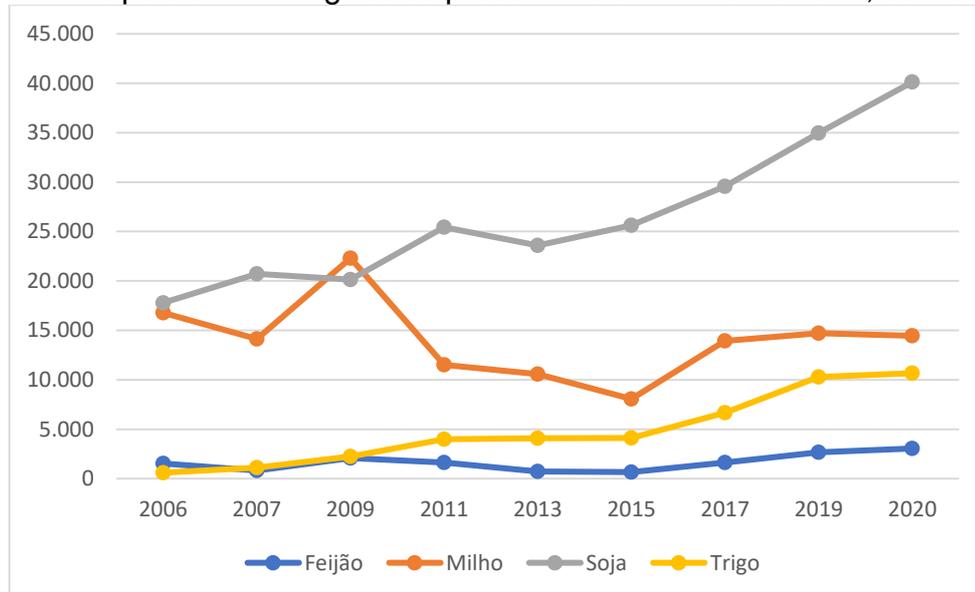
Para a cultura da soja em 2006 Rio Bonito do Iguaçu foi o maior produtor, com 35.940 toneladas produzidas, em segundo estava Quedas do Iguaçu, com 33.700 toneladas, sendo Virmond o município que menos produziu a soja naquele ano com cerca de 9.300 mil toneladas. Quanto ao trigo, Marquinho e Nova Laranjeiras não apresentaram dados da produção dessa cultura em 2006, Laranjeiras do Sul produziu cerca de 1.440 toneladas, sendo o maior produtor da região, em segundo aparecia Quedas do Iguaçu, com aproximadamente 1.166 toneladas e Espigão Alto do Iguaçu registrou uma produção de 343 toneladas, sendo a menor da região para esta cultura.

Para o ano de 2020, o município que mais se destacou foi Rio Bonito do Iguaçu, liderando a produção de soja da região, com aproximadamente 98.492 toneladas produzidos, seguido por Quedas do Iguaçu com 89.571 toneladas. Rio Bonito do Iguaçu também é o maior produtor de milho em 2020, com cerca de 55.538 toneladas de milho produzidas, em segundo Quedas do Iguaçu, o qual produziu aproximadamente 35.065 toneladas do grão.

Para no ano de 2020, observando a produção de trigo Porto Barreiro foi o maior produtor dessa cultura, com uma produção aproximada de 10.664 toneladas de trigo, em segundo aparece Laranjeiras do Sul com uma produção de 9.920 toneladas.

No gráfico 6 pode ser observado separadamente a produção agrícola do município de Porto Barreiro, de 2006 a 2020, o destaque para o município se dá pelo fato de que o mesmo possui em 2020 o maior PIB per-capita da região, à frente de municípios como Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul, que possuem maior número de empregos e estabelecimentos. Com isso, através do gráfico 6 é possível estabelecer uma relação entre o alto PIB per-capita do município com o aumento da produção de soja.

Gráfico 6: Principais cultivos agrícolas produzidos em Porto Barreiro, de 2006 a 2020



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do IPARDES, 2023.

Através desse gráfico é possível relacionar a produção agrícola de Porto Barreiro com aumento do nível de PIB per-capita, o setor agropecuário de Porto Barreiro possui o maior valor adicionado da localidade, ou seja, maior representação do PIB, entretanto, a renda gerada pelo setor é concentrada, pois o mesmo não gera significativo volume de empregos. O bom resultado gerado pelo setor é ocasionado especialmente pelo alto volume de commodities produzidos no município, com destaque para a cultura da soja, como mostra o gráfico 5.

A produção de soja em Porto Barreiro mais que dobrou, tendo um crescimento de 125,50%, em 2006 eram produzidas aproximadamente 17.790 toneladas de soja no município, nesse mesmo período o PIB per-capita no município era o segundo mais

baixo da região. Para o ano de 2020 foram produzidas cerca de 40.117 toneladas de soja em Porto Barreiro, relacionando este bom resultado no setor agropecuário ao comportamento econômico, houve o crescimento contínuo do PIB, e o PIB per-capita passa a ser o maior da região, superando em valores reais Quedas do Iguaçu, município mais industrializado da região.

Como pode ser visto nas tabelas 2 e 3, Porto Barreiro possui baixíssimos níveis de empregos e de estabelecimentos no município, o setor agropecuário apresenta os melhores resultados. No ano de 2006 a soja já se apresentava como principal cultura produzida no município, a qual continua em primeiro até o ano de 2020, observando a evolução das variáveis Agropecuária e PIB per-capita é possível estabelecer uma relação entre elas, pois o município tem baixo nível de industrialização, comércio e serviços também são pouco desenvolvidos, a resposta para o aumento do PIB per-capita pode estar na produção agrícola, setor de maior relevância para o município, o qual tem a soja como principal produto produzido. O exemplo de Porto Barreiro evidencia que elevado valor de PIB per capita pode corresponder ao aumento na concentração de renda.

Se tratando da quantidade produzida, em 2006 Porto Barreiro produziu 17.790 toneladas do grão, comparado com 2020 a quantidade de soja produzida mais que dobrou, chegando a 40.117 toneladas, um aumento de cerca de 125,5%. O aumento da produção se deve principalmente ao valor de comercialização da saca da soja, de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), o preço médio da saca de soja no Paraná em 2006 era de R\$ 28,35, em novembro de 2020 o preço da saca estava em R\$ 164,30 (CEPEA, 2023).

Como pode ser observado no gráfico 5 e no apêndice A, de 2006 a 2020 houve mudanças na produção agrícola da região, a soja passou a ser a cultura mais produzida da região com 450.425 mil toneladas, tendo um crescimento de 77,27% em comparação com 2006. Já a produção de milho registrou uma redução de 64,63% na quantidade produzida, caindo para 167.832 toneladas. A soja produzida no ano de 2020 corresponde a 65,03% da produção da região, enquanto o milho perdeu espaço, caindo sua participação para 24,24% do total. Entretanto, se os resultados dos outros municípios seguirem o que se observa em Porto Barreiro, infelizmente o aumento na produção desta commodity não resulta em melhores condições econômicas para a população.

A cultura do trigo passou a ser a terceira mais produzida na região, tendo um aumento significativo de 1.078% em sua produção, com cerca de 53.611 toneladas produzidas, correspondendo a 7,73% do total da produção, já o cultivo do feijão, comparado com a produção de 2006 teve uma redução de 14,26%, sendo produzidas cerca de 20.488 toneladas do grão no ano.

Uma situação preocupante constatada é a diminuição da produção de alimentos na região, como é o caso do feijão e milho, produtos típicos da agricultura familiar que estão perdendo seu espaço para o cultivo da soja. A pesquisa feita pelo Instituto de Manejo e certificação Florestal e Agrícola (IMAFLOA, 2021), constatou que houve o avanço da produção da soja em todo país, onde a produção chega a ocupar uma área de 43,2% de toda área agrícola do Brasil em 2017, diante desse avanço, a área de culturas como milho, feijão, cana de açúcar, e arroz perderam significativo espaço, fazendo com que a variedade e a produção de alimentos diminuíssem frente ao avanço da produção de commodities.

Como pode ser visto ao longo do que foi discutido, percebe-se a importância do setor agrícola para a região, dados alguns aspectos, como o número de estabelecimentos agropecuários, tanto familiar como não familiar, a participação do setor na composição do PIB, e o volume de produção, a região pode ser categorizada como uma região agrícola, além disso, os dados da dimensão econômica parecem indicar a presença de concentração de renda em alguns municípios. Com isso, a próxima seção irá apresentar e discutir como se comportou a dimensão social, tanto das localidades bem como da própria região, levando em consideração fatores relacionados principalmente aos setores da saúde e educação.

4.3 DIMENSÃO SOCIAL

Nesta seção são apresentados indicadores referentes a dimensão social, dentre os quais estão aspectos relacionados a saúde, como o número de estabelecimentos, profissionais, número de leitos hospitalares, além de dados referentes ao saneamento básico como domicílios com abastecimento de água potável e com acesso a rede de esgoto. Os dados referentes a educação correspondem ao número de estabelecimentos de ensino, profissionais da educação

número de matrículas por modalidade de ensino, taxa de aprovação, e concluintes e matrículas no ensino superior à distância e presencial.

4.3.1 ASPECTOS DA SAÚDE

A qualidade da saúde é um fator determinante para o desenvolvimento seja no município, numa região, Estado ou país, a medida em que se tem oferta de saúde de qualidade há o melhoramento da qualidade de vida. Conforme Souza (2012) para que ocorra o processo de desenvolvimento socioeconômico é necessário que ocorra melhorias para além de um aumento de renda, ocorra melhoramento das condições sociais, uma das mais importantes é a qualidade da saúde.

Iniciando pelos dados da saúde dos municípios da região, com informações que correspondem ao número de estabelecimentos de saúde, profissionais, leitos hospitalares, domicílios com abastecimento de água e acesso ao esgoto, no período de 2006 a 2020.

A tabela 7 informa o número de estabelecimentos de saúde existentes em cada município, bem como a quantidade de profissionais e leitos hospitalares disponíveis para a população que reside na região.

Tabela 7: Número de estabelecimentos, profissionais e leitos hospitalares, por município da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2005 a 2020

Municípios		2006	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2020	Var %
Espigão	Estabe	8	1	1	2	3	5	6	7	9	12,5
Alto do Iguaçu	Profis.	-	6	4	2	6	8	10	9	10	66,67
Laranjeiras do Sul	Estabe	53	70	78	71	73	79	84	87	99	86,79
	Profis.		61	76	75	82	92	117	123	129	111,48
	Leitos	125	125	125	125	121	109	115	115	117	-6,40
Marquinho	Estab	1	1	1	3	3	3	4	5	6	500
	Profis.	-	6	5	6	6	6	8	8	11	83,33
Nova Laranjeiras	Estab	10	14	15	18	18	16	14	15	14	29,06
	Profis.	-	13	16	22	22	25	25	29	31	138,46
Porto Barreiro	Estab	-	2	3	4	4	4	4	4	4	50,10
	Profis.	-	3	5	7	5	7	7	8	5	66,67
Quedas do Iguaçu	Estab	46	37	41	41	49	51	48	57	64	39,13
	Profis.		34	38	36	36	56	58	65	87	155,88
	Leitos	102	95	86	86	86	47	47	38	19	-81,37
Rio Bonito do Iguaçu	Estab	3	8	8	11	13	12	11	13	13	333,33
	Profis.	-	15	9	13	19	18	20	20	22	46,67
Virmond	Estab	3	3	3	4	3	3	5	6	6	100
	Profis.	-	6	7	13	7	8	6	4	7	16,67
Total região	Estab	126	136	150	154	166	173	176	194	215	70,63
	Profis.	-	144	160	187	183	220	251	266	302	109,72
	Leitos hosp..	227	220	2011	2011	207	156	162	153	136	-40,13

Fonte: IPARDES (2023)

Como demonstra a tabela 7, o número de estabelecimentos de saúde da região teve uma significativa melhora, considerando que em 2006 eram 126 estabelecimentos de saúde em toda região, para o ano de 2020 já são 215, tendo um aumento de cerca de 70,63% em seu total. Como houve o aumento do número de estabelecimentos de saúde, isso permite uma maior cobertura e também acesso dos habitantes aos tratamentos de saúde.

Já o número de profissionais mais que dobrou, com um acréscimo de 109,72%, saindo de 144 em 2006 para 302 profissionais em toda região no ano de 2020. Porém o número de habitantes da região também registrou aumento. De 2006 a 2020 ocorreu uma redução de 40,13% na quantidade de leitos hospitalares na região, inicialmente eram cerca de 227 reduzindo-se para 136 em 2020.

A partir do que é apresentado na tabela 7, percebe-se o aumento do número de estabelecimentos de saúde em todos os municípios da Região, sendo Marquinho aquele que apresentou maior crescimento, aumentando em 500% o número de estabelecimentos de Saúde, o qual em 2006 tinha apenas 1 estabelecimento, no ano de 2020 aparece com 6, em seguida, outro município que apresentou significativo

aumento em unidades de saúde foi Rio Bonito do Iguaçu, crescendo cerca de 333,33%, saindo de 3 no ano de 2005 para 13 no ano de 2020, em terceiro, encontra-se o município de Virmond, com um crescimento de 100%, tendo no ano de 2005 3 estabelecimentos e em 2021 o município conta com 6 unidades.

Laranjeiras do Sul é o município com maior número de estabelecimentos de saúde da região, tendo em 2020 um total de 99 estabelecimentos, levando em consideração seu número de habitantes, tendo aproximadamente cerca de 325,52 habitantes por estabelecimento, em segundo encontra-se Quedas do Iguaçu com 64 estabelecimentos, tendo uma média de 480,28 habitantes por estabelecimento, seguido de Nova Laranjeiras com 14 estabelecimentos, tendo aproximadamente 864,42 habitantes por estabelecimento de saúde.

No que se trata das municipalidades com menor número de estabelecimentos de saúde na região, em último colocado para o ano de 2020 tem-se o município de Porto Barreiro com 4, tendo uma média de 777 habitantes por estabelecimento de saúde, em seguida Marquinho com 6 estabelecimentos, tendo aproximadamente 750 habitantes por estabelecimento, Virmond também possui 6 estabelecimentos, mas sua média de habitantes por estabelecimentos de saúde é de 635.

Quanto ao número de profissionais de saúde, o comportamento é semelhante ao ocorrido com o número de estabelecimentos, de 2006 a 2020 todos os municípios tiveram um aumento no número de profissionais de saúde, o município com maior número de profissionais da saúde é Laranjeiras do Sul que registrou um aumento de 111,48% no número de profissionais, tendo em 2020 cerca 129 profissionais, em segundo Quedas do Iguaçu com 87, em terceiro Nova Laranjeiras com 31.

Levando em consideração o número de profissionais da saúde e o de habitantes, Laranjeiras do Sul tem uma média de 249 habitantes para cada profissional da saúde, por outro lado, Quedas do Iguaçu possui cerca de 353 habitantes por profissional da saúde, em terceiro Nova Laranjeiras com 31 profissionais, a média de habitantes a ser atendida por cada profissional é de 389. A localidade com menor número de profissionais da saúde é Porto Barreiro com 5 profissionais, os quais tem uma média 622 habitantes cada, em seguida aparece Virmond com 7 profissionais, tendo em média 544 habitantes por profissional, e o terceiro pior é Espigão alto do Iguaçu, que possui 10 profissionais, tendo uma média de 479 habitantes.

No que se refere a leitos hospitalares, dos 8 municípios que integram a região, apenas Laranjeiras do Sul com 117 e Quedas do Iguaçu com 19 possuem leitos, os demais não possuem. Entretanto ambos os municípios registraram diminuição no número de leitos hospitalares, Laranjeiras do Sul teve uma redução de -6,40% e Quedas do Iguaçu com uma redução significativa de -81,37%, agravando ainda mais a situação da região no que se diz respeito a oferta de leitos hospitalares.

Levando em consideração a população total da região cerca de 105.190 mil habitantes e o número de leitos hospitalares 136 no ano de 2020, em toda a região seriam cerca de 773,45 pessoas para cada leito. Os dados apontam para uma centralização da saúde no que se refere a oferta e disponibilidade de leitos hospitalares, isso faz com que ocorra uma dependência dos outros municípios para com Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu, onde que dado a oferta de leitos hospitalares apenas nesses dois municípios isso faz com que ocorra um grande deslocamento de pacientes de outros municípios para esses hospitais.

A tabela 8 apresenta o número de residências com abastecimento de água e atendimento de esgoto, por município da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020.

Tabela 8: número de residências com abastecimento de água e atendimento de esgoto, por município da Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2006 a 2020

Municípios	variáveis	2006	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2020
Espigão Alto do Iguaçu	Água	539	554	584	618	693	798	826	831	944
Laranjeiras do Sul	Água	7.737	8.175	8.802	9.061	9.744	10.265	10.611	11.088	11.344
	Esgoto	2.064	2.151	2.244	2.337	3.982	4.247	4.750	5.141	5.353
Marquinho Nova	Água	441	463	509	571	611	659	701	749	781
Laranjeiras	Água	557	586	687	773	864	921	871	1.065	1.106
	Esgoto	302	383	492	534	631	702	758	856	920
Porto Barreiro	Água	-	-	-	695	695	562	490	555	556
Quedas do Iguaçu	Água	6.641	6.798	7.378	7.849	8.197	8.543	8.661	8.821	9.084
	Esgoto	3.544	3.822	4.113	4.389	4.604	4.783	4.965	5.104	5.283
Rio Bonito do Iguaçu	Água	1.184	1.225	1.358	1.540	1.727	1.918	2.009	2.153	2.239
Virmond	Água	580	616	679	736	831	853	875	890	910
Total região	Água	17.679	18.417	19.997	21.148	23.362	24.519	25.044	26.152	26.964
	Esgoto	5.910	6.356	6.356	7.260	9.217	9.732	10.473	11.101	11.556

Fonte: IPARDES, IBGE (2023).

Os dados da tabela 8, indicam que em 7 dos 8 municípios apresentaram aumento do número de residências com abastecimento de água, sendo que apenas

Porto Barreiro registrou redução do número de residências abastecidas. Estes dados apontam que 87,5% dos municípios melhoraram o abastecimento de água. No ano de 2006 a região tinha cerca de 17.679 mil residências com abastecimento de água, e em 2020 esse número aumentou para 26.964 mil residências, registrando um crescimento de 52,52%.

Considerando os dados do ano de 2006, o município com maior número de residências com abastecimento de água é Laranjeiras do Sul com 7.737, seguido por Quedas do Iguaçu com 6.641, e Rio Bonito do Iguaçu com 1.184 mil residências. Marquinho conta com 441 residências atendidas sendo aquele com o menor número, em penúltimo Espigão Alto com 539, em sequência aparece Nova Laranjeiras com 557 com abastecimento de água.

Comparando a evolução do número de residências atendidas com abastecimento de água entre 2006 e 2021 o município que apresentou maior crescimento foi Nova Laranjeiras, com um acréscimo de 98,56%. Em seguida aparece Rio Bonito do Iguaçu com 89,10% residências atendidas com água e em terceiro Marquinho com 77,10%. Contrariando a tendência de crescimento dos municípios da região, Porto Barreiro teve uma redução de 20%, onde em 2006 tinha 695 residências com abastecimento de água, caindo para 556 em 2020.

Em relação ao atendimento de rede de esgoto a situação encontrada para os municípios da região é alarmante, apenas 3 municípios contam com rede de tratamento sendo eles Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras e Quedas do Iguaçu.

Analisando o comportamento destas três localidades, Laranjeiras do Sul é o município com maior número de residências com acesso a rede de esgoto, cerca de 5.353, seguido de Quedas do Iguaçu com 5.283, e Nova Laranjeiras em terceiro colocado com 920 residências. Mas vale ressaltar que em termos de crescimento, Nova Laranjeiras foi o município que mais ampliou o número de residências atendidas com rede de esgoto, de 2006 a 2020 aumentando aproximadamente 204,64% este atendimento. Na próxima seção será apresentado o aspecto educacional dos municípios da região, sendo analisado um conjunto de dados para o período de 2010 a 2020.

4.3.2 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Nesta seção é apresentada e discutida a condição do aspecto educacional dos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, sendo que a tabela 9 traz os indicadores da educação dos municípios da região, com o número de estabelecimentos e matrículas na educação infantil dos municípios, de 2010 a 2020.

Conforme mostra a tabela 9, no ano de 2010, a região possuía um total de 65 estabelecimentos de ensino da educação infantil, enquanto para o ano de 2020 houve um crescimento de 49,23%, chegando a 97 estabelecimentos. No que se refere ao número de matrículas a região teve um aumento de 83,84%, tendo passado de 2.785 matrículas no ano de 2010 para 5.120 no ano de 2020.

No ano de 2020 Quedas do Iguaçu é o município da região com maior número de estabelecimentos de educação infantil totalizando 29 unidades, sendo que em segundo destaca-se Laranjeiras do Sul que possui 26 estabelecimentos, e depois Nova Laranjeiras com 12. A localidade com menor número é Virmond, com apenas 1 estabelecimento, sendo que em 2010 havia 2, em seguida aparecem Marquinho com 4 e Porto Barreiro com 5.

Em relação a educação no ensino fundamental, a tabela 9 traz o número de estabelecimentos de ensino e de matrículas nos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020.

Tabela 9: número de estabelecimentos, e matrículas do ensino fundamental dos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020

Municípios	Variáveis	2010	2012	2014	2016	2018	2020	Var %
Espigão Alto do Iguaçu	Matric	953	853	818	799	709	692	-27,39
	Estab	10	10	10	10	10	10	0
Laranjeiras do Sul	Matric	5.487	4.940	4.638	4.346	4.384	4.255	-22,45
	Estab	27	27	26	25	25	26	-3,70
Marquinho	Matric	1.035	879	802	703	687	589	-43,09
	Estab	5	6	5	6	6	6	20,00
Nova Laranjeiras	Matric	2.264	2.124	1.973	1.852	1.894	1.732	-23,50
	Estab	21	20	20	20	19	19	-9,52
Porto Barreiro	Matric	667	550	487	421	394	391	-41,38
	Estab	8	8	7	6	6	6	-25,00
Quedas do Iguaçu	Matric	5.832	5.499	5.018	4.298	4.230	4.007	-31,29
	Estab	38	39	37	34	33	33	-13,16
Rio Bonito do Iguaçu	Matric	3.218	3.417	3.194	3.092	2.207	2.067	-35,77
	Estab	17	17	17	17	17	17	0
Virmond	Matric	617	613	543	540	524	507	-17,83
	Estab	2	2	2	2	2	2	0
Total região	Matric	20.073	18.875	17.473	16.051	15.029	14.240	-29,06
	Estab	128	129	124	120	118	119	-7,03

Fonte: IPARDES (2023)

No que se diz respeito a educação no ensino fundamental, de 2010 a 2020 a região teve uma redução de 29,06% no número de matrículas no ensino fundamental, sendo que em 2010 eram 20.073 matriculados, e este número caiu para 14.240 em 2020. Quanto ao número de estabelecimentos, o comportamento é semelhante, enquanto no ano de 2010 eram 128 estabelecimentos houve redução para 119 no ano de 2020, uma queda de 7,03% no número de estabelecimentos de ensino fundamental.

Como demonstra a tabela 9, todos os municípios da região, de 2010 a 2020 registraram diminuição no número de matrículas no ensino fundamental. Estabelecendo um ranking das maiores perdas, Marquinho é a localidade com maior redução, cerca de 43,09% matrículas a menos, seguido por Porto Barreiro com uma redução de 41,38%, na sequência Rio Bonito do Iguaçu com uma diminuição de 35,77%. As reduções do número de matrículas nesses municípios podem estar relacionadas a diminuição populacional ocorrida tanto em Marquinho quanto em porto Barreiro, como pode ser observado na tabela 1.

Quanto ao número de estabelecimentos de ensino na educação fundamental, Espigão Alto do Iguaçu (10), Rio Bonito do Iguaçu (17) e Virmond (2), não apresentaram variação quanto ao número de estabelecimentos, por outro lado, Marquinho apresentou um crescimento de 20%, tendo 6 estabelecimentos de ensino

na educação fundamental no ano de 2020. As demais municipalidades todas apresentaram diminuição no número de estabelecimentos.

Tabela 10: Número de matrículas por estabelecimentos de ensino fundamental dos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020

Municípios	2010	2020	Var %
Espigão alto do Iguaçu	18,8	32,5	73
Laranjeiras do Sul	64,0	70,2	10
Marquinho	84,0	45,5	-46
Nova Laranjeiras	23,4	33,6	44
Porto Barreiro	13,3	50,0	276
Quedas do Iguaçu	49,2	50,6	3
Rio Bonito do Iguaçu	35,5	49,5	39
Virmond	89,0	218	145

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados do IPARDES (2023)

Na tabela 10 é possível acompanhar o número de matrículas por estabelecimentos, sendo possível verificar se houve o aumento ou a diminuição da oferta de ensino nos municípios e na região por estabelecimento nos anos de 2010 e 2020.

Inicialmente, destaca-se que apenas o município de Marquinho teve redução do número de matrículas por estabelecimento de ensino fundamental, tendo um declínio de aproximadamente 46%, os demais todos os municípios da região tiveram aumento, o município que teve maior crescimento foi Porto Barreiro, o qual tinha em 2010 cerca de 13,3 matrículas por estabelecimento, se elevando para 50 matrículas em 2020. Quedas do Iguaçu foi o município com menor crescimento no número de matrículas por estabelecimento de ensino, saindo de 49,2 em 2010 para 50,6 em 2020.

Na tabela 11 é apresentado o número de estabelecimentos e de matrículas no ensino médio dos municípios da Região Geográfica de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020.

Tabela 11: número de estabelecimentos e matrículas do ensino médio dos municípios da Região geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020

Municípios	Variáveis	2010	2012	2014	2016	2018	2020	Var %
Espigão Alto	Matríc	224	208	208	206	189	179	-20,09
do Iguaçu	Estab	1	2	3	3	3	3	200,00
Laranjeiras do Sul	Matríc	1.755	1.680	1.450	1.332	1.190	1.218	-30,60
	Estab	8	9	9	10	10	10	25,00
Marquinho	Matríc	266	219	238	225	194	180	-32,33
	Estab	1	1	1	1	1	1	0,00
Nova Laranjeiras	Matríc	604	543	527	574	527	499	-17,38
	Estab	4	6	7	7	7	7	75,00
Porto Barreiro	Matríc	225	217	134	143	126	100	-55,56
	Estab	2	2	2	2	2	2	0
Quedas do Iguaçu	Matríc	1.539	1.562	1.522	1.416	1.411	1.310	-14,88
	Estab	11	11	12	12	13	13	18,18
Rio Bonito do Iguaçu	Matríc	720	874	956	951	711	581	-19,31
	Estab	6	6	6	6	6	6	0,00
Virmond	Matríc	200	187	188	138	141	126	-37,00
	Estab	1	1	1	1	1	1	0
Total região	Matríc	5.533	5.490	5.223	4.985	4.489	4.193	-24,22
	Estab	34	38	41	42	43	43	26,47

Fonte: INEP/IPARDES (2023)

Como demonstram os dados da tabela 11, constatou-se que o número de matrículas no ensino médio da região teve uma redução de 24,22%, diminuindo de 5.533 em 2010 para 4.193 em 2020. Já o número de estabelecimentos registrou um aumento de 26,47%, sendo que no ano de 2010 eram 34 estabelecimentos, número que se elevou para 43 em 2020. De 2010 a 2020 todos os municípios apresentaram diminuição no número de matrículas, e quanto ao número de estabelecimentos 50% das localidades estudadas apresentaram aumento, enquanto os outros 50% mantiveram a quantia de estabelecimentos de 2010.

No ano de 2020 Quedas do Iguaçu é a localidade com maior número de matrículas no ensino médio, ou seja, 1.310, seguido de Laranjeiras do Sul com 1.218 e em terceiro Rio Bonito do Iguaçu com 518 matrículas. Porto Barreiro é o município com menor número de matrículas, apenas 100, seguido de Virmond com 126 e Espigão Alto do Iguaçu com 179 matrículas.

O município de Porto Barreiro foi aquele com maior redução no número de matrículas no ensino médio, tendo estas se reduzido em 55,56%, em seguida tem-se Virmond com uma queda de 37% e em terceiro Marquinho que diminuiu 32,33% o número de matrículas entre 2010 e 2020. Para ambas as municipalidades, a diminuição do número de matrículas tende a estar relacionado a diminuição da população total do município, como pode ser constatado na tabela 1.

Para melhor compreender a situação da educação na região, é possível estabelecer um comparativo entre o número de matrículas com o número de estabelecimentos, com isso, em 2010 a localidade com maior número de matrículas por estabelecimento de ensino médio da região foi Marquinho com 266 matrículas, em segundo aparece Virmond com aproximadamente 200 matrículas por estabelecimento de ensino. É válido ressaltar que ambos os municípios possuem apenas um estabelecimento de ensino médio.

No que se trata da menor média de matrícula por estabelecimento, Porto Barreiro em 2010 teve aproximadamente 112,5 matrículas por estabelecimento de ensino, tendo o menor número da região, em segundo Rio Bonito do Iguaçu com 120 matrículas por estabelecimento.

Para o ano de 2020, Marquinho e Virmond possuem, respectivamente, cerca de 180 e 126 matrículas por estabelecimentos de ensino médio, os dois municípios ainda possuem apenas um estabelecimento. Para os municípios com menor número de matrículas por estabelecimento, em primeiro lugar tem-se a localidade de Porto Barreiro com 50 matrículas, seguido de Espigão Alto do Iguaçu com 59,6 matrículas por estabelecimento,

No estudo feito por Barrios (2009), para avaliar os motivos da evasão escolar em Londrina, constatou em seu estudo que a evasão escolar está relacionada em grande parte com as condições sociais e econômicas dos estudantes, como por exemplo a renda familiar, habitação. Diante disso a diminuição do número de matrículas nesses dois locais pode estar associada a condições de fragilidade sociais ou econômicas, dentre outros fatores, como a diminuição da população jovem nesses locais.

Em se tratando da taxa de aprovação de alunos do ensino fundamental e médio na tabela 12 é possível observar as médias para os municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu.

Tabela 12: taxa de aprovação do ensino fundamental e médio dos municípios da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020

Municípios	Modalidade	2010	2012	2014	2016	2018	2020
Espigão Alto do Iguaçu	Fundamental	90,90	85,90	89,80	87,50	84,20	97,40
	Médio	84,70	91,50	87,70	88,50	79,50	94,20
Laranjeiras do Sul	Fundamental	92,10	91,30	89,90	90,00	87,80	96,70
	Médio	86,20	86,50	83,30	80,40	80,80	95,10
Marquinho	Fundamental	93,70	91,90	93,70	89,60	91,00	98,80
	Médio	86,70	88,20	87,10	85,60	85,10	97,10
Nova Laranjeiras	Fundamental	89,50	88,90	91,60	90,80	86,00	99,40
	Médio	89,20	88,20	90,40	87,40	78,90	98,10
Porto Barreiro	Fundamental	91,10	91,10	96,00	84,40	86,10	99,70
	Médio	90,60	83,50	90,10	82,80	78,90	99,00
Quedas do Iguaçu	Fundamental	93,80	91,90	93,20	92,90	94,40	98,60
	Médio	89,60	86,10	88,20	89,20	89,50	95,90
Rio Bonito do Iguaçu	Fundamental	92,10	90,30	90,70	91,10	91,90	97,90
	Médio	88,10	82,70	83,70	79,60	84,40	94,70
Virmond	Fundamental	95,70	89,10	90,90	92,80	89,80	96,40
	Médio	95,80	90,30	86,30	91,10	89,40	100,00
Média região	Fundamental	92,36	90,05	91,98	89,89	88,90	98,11
	Médio	88,86	87,14	87,10	85,58	83,31	96,76

Fonte: INEP/IPARDES (2023)

A tabela 12 exibe a média de aprovação do ensino fundamental e médio das localidades analisadas, sendo possível identificar que a taxa de aprovação tanto do ensino fundamental quanto do médio da região aumentou, o que pode indicar que houve melhorias na qualidade de ensino. No ano de 2010 a taxa de aprovação do ensino fundamental da região era de 92,36% chegando a 98,11% em 2020, enquanto a taxa de aprovação do ensino médio em 2010 foi de 88,86% se elevando para 96,76% no ano de 2020.

Estabelecendo um comparativo entre os municípios quanto a taxa de aprovação no ensino fundamental, no ano de 2010 Virmond foi a localidade com maior taxa de aprovação da região com 95,70% dos alunos aprovados. Em segundo está Quedas do Iguaçu com 93,8%, e em terceiro Marquinho com 93,70%. A localidade com menor taxa de aprovação para o período foi Nova Laranjeiras com 89,50%, seguida por Espigão Alto do Iguaçu com 90,93%.

Quanto à taxa de aprovação no ensino médio, em 2010 o município com maior taxa de aprovação foi Virmond com 95,80%, e em segundo Porto Barreiro com 90,60% de aprovação. Já a localidade com menor taxa de aprovação do ensino médio da região foi Espigão Alto do Iguaçu com 84,70% de aprovados, e em penúltimo encontra-se o município de Laranjeiras do Sul com uma taxa de aprovação de 86,20%.

Na tabela 12, para o ano de 2020 constatou-se que o município de Porto Barreiro é a localidade com maior taxa de aprovação do ensino fundamental, tendo 99,70% de aprovados no ano, em segundo encontra-se Nova Laranjeiras com cerca de 99,40% de aprovação. Enquanto a menor taxa de aprovação foi de Virmond com 96,0%, na sequência aparece Laranjeiras do Sul com 96,70%.

Os dados para a aprovação no ensino médio demonstram que Virmond é o município com a maior taxa de aprovação, alcançando os 100%, em segundo Porto Barreiro com 99% dos alunos aprovados, enquanto o pior resultado do ano foi de Espigão Alto do Iguaçu, com uma taxa de aprovação de 94,20%, seguido de Rio Bonito do Iguaçu com uma taxa de aprovação de 94,70%. A tabela 13 demonstra o número de docentes no ensino fundamental e médio da região.

Tabela 13: Número de docentes no ensino fundamental e médio da RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020

Municípios	Docentes	2010	2012	2014	2016	2018	2020	Var %
Espigão Alto do Iguaçu	Fundamental	73	67	80	86	81	76	4,1
	Médio	26	37	39	56	40	37	42,3
Laranjeiras do Sul	Fundamental	284	275	297	304	278	289	1,8
	Médio	156	182	166	162	139	157	0,6
Marquinho	Fundamental	61	53	50	56	48	41	-32,8
	Médio	18	22	25	24	24	21	16,7
Nova Laranjeiras	Fundamental	145	174	176	193	186	187	29,0
	Médio	66	82	92	100	95	81	22,7
Porto Barreiro	Fundamental	56	48	50	50	43	46	-17,9
	Médio	31	24	28	35	26	27	-12,9
Quedas do Iguaçu	Fundamental	323	330	323	314	297	278	-13,9
	Médio	157	185	188	179	168	169	7,6%
Rio Bonito do Iguaçu	Fundamental	202	241	282	330	166	151	-25,2
	Médio	102	118	163	198	86	84	-17,6
Virmond	Fundamental	41	42	37	44	32	36	-12,2
	Médio	25	22	26	27	23	20	-20,0
Total região	Fundamental	1185	1230	1295	1377	1131	1104	-6,8
	Médio	581	672	727	781	601	596	2,6

Fonte: INEP/IPARDES, 2023.

Na tabela 13, é apresentado o número de docentes do ensino fundamental e médio para a região, o número de docentes para o ensino fundamental teve uma redução de 6,8%, tendo em 2010 cerca de 1.185 profissionais, caindo para 1.104 em 2020. Diferentemente, o número de docentes no ensino médio teve um aumento de 2,6%, saindo de 581 em 2010 para 596 em 2020.

A localidade com maior número de docentes na educação fundamental no ano de 2010 foi Quedas do Iguaçu com 323 docentes, em segundo Laranjeiras do Sul com

284 profissionais. Enquanto Virmond foi a localidade com menor número, cerca de 41, em penúltimo Porto Barreiro com 56, Virmond e Porto Barreiro possuem apenas um estabelecimento de ensino fundamental.

Para o ano de 2020, o cenário se inverte para as localidades com maior número de docentes, Laranjeiras do Sul passa a ocupar a primeira colocação da região com 289 docentes, cerca de 1,9% maior que 2010, Quedas do Iguaçu teve uma significativa, caindo para 278 o número de docentes, uma redução de 13,9% em seu total. Virmond teve uma diminuição de 12,2% no número de docentes na educação fundamental, tendo o menor número da região em 2020, cerca de 36.

Em 2010 Quedas do Iguaçu era o município com maior número de docentes no ensino médio cerca de 157, em segundo Laranjeiras do Sul com 156, Marquinho foi a localidade com menor número de docentes, eram 18 no total. Comparando com o ano de 2020, Quedas do Iguaçu ainda ocupa a primeira posição, com 169, cerca de 7,6% a mais que em 2010, Laranjeiras do Sul em segundo com 157, Virmond teve uma redução de 20% em seu total, e é o município com menor número de docentes no ensino médio na região.

Para uma melhor compreensão da evolução do ensino, estabelecendo uma relação entre o número de docentes do ensino fundamental e médio, com o número de matrículas do ensino fundamental (tabela 9) e médio (tabela 10). No ano de 2010 havia para o ensino fundamental aproximadamente 17 alunos matriculados para cada docente, quanto para o ensino médio o número é um pouco menor, a relação entre matriculados e professores é de 9,5.

No ano de 2020 o número de docentes no ensino fundamental é de 1.104, cerca de 6,8% menor que em 2010, diante disso o número de matriculados para cada docente teve uma redução de aproximadamente 4 estudantes a menos. Para o ensino médio o número de docentes na região aumentou, fazendo com que diminuísse para aproximadamente 7 alunos matriculados para cada docente, isso ocorreu devido ao fato de que houve redução do número de matrículas e aumento no número de docentes.

Dando continuidade à análise do aspecto educacional na RGI de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, a tabela 14 demonstra o número de estabelecimentos, considerando estabelecimentos presenciais e a distância, juntamente do número de matrículas no ensino superior.

Tabela 14: Número de estabelecimentos, concluintes e matrículas do ensino superior dos municípios da Região geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu, de 2010 a 2020

Variáveis	modalidade	2010	2012	2014	2016	2018	2020	Var %
Matric.	Presencial	576	948	1.020	1.226	1.051	1.041	80,73
	A distância	491	770	687	1215	1579	2042	315,89
Concl.	Presencial	28	40	102	117	129	153	446,43
	A distância	59	172	83	91	211	319	440,68
Estab.	Presencial	1	1	1	1	1	1	0,00

Fonte: INEP; IPARDES (2023)

Quanto a situação da educação no ensino superior da região, os dados indicam que no ano de 2010 houve cerca de 1.067 matrículas em instituições de ensino superior, sendo 576 matrículas na modalidade presencial (53,86% do total), enquanto a modalidade de ensino a distância teve 491 matrículas (46,14% do total). Em 2020, a modalidade de ensino superior à distância passa a ocupar o primeiro lugar com 2.042 matrículas, tendo um aumento de 315,19% em comparação com 2010 enquanto para o ensino superior presencial o número de matrículas passou para 1.041, equivalendo a um acréscimo de 80,73%.

No ano de 2010 houve 87 concluintes no ensino superior da região, dos quais 32,18% concluíram na modalidade de ensino presencial, e 67,82% na modalidade de ensino a distância. No ano de 2020 a região teve 472 indivíduos que concluíram a formação no ensino superior, sendo 319 na modalidade a distância e 153 na modalidade presencial.

Quanto ao número de estabelecimentos de ensino superior, constatou-se que há uma fragilidade na região, pois há apenas um estabelecimento sendo este o campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, localizado no município de Laranjeiras do Sul. Entretanto esta instituição é pública e gratuita, ofertando atualmente 10 cursos de graduação que permitem aos estudantes da região uma gama de cursos a serem frequentados. Ao que parece apesar de ser federal não tem conseguido alcançar a região com toda a demanda que há pelo ensino superior.

Para a educação superior a distância, os dados estão disponíveis de 2012 a 2019, fazendo um recorte para este período, em 2012 havia em toda região apenas 7 polos de apoio de cursos superiores em toda a região, destes, 5 estavam localizados em Laranjeiras do Sul e 2 em Quedas do Iguaçu. Até 2019 esse número mais que

dobrou, chegando a 19 polos de apoio a educação superior a distância, distribuídos da seguinte forma, 13 em Laranjeiras do Sul, 5 em Quedas do Iguaçu e 1 em Rio Bonito do Iguaçu.

Os dados para a educação superior demonstram que de 2012 a 2019 houve uma mudança na preferência por parte dos estudantes, sendo que em 2012 a educação superior presencial possuía maiores números de matrículas e concluintes, porém, a situação se inverte a medida em que se tem maior número de matrículas e concluintes na educação a distância do que na presencial.

Dessa forma destaca-se o papel da Universidade Federal da Fronteira Sul na região e também dos demais polos de apoio ao ensino superior, pois a privação do acesso à educação superior traz algumas consequências futuras, uma delas é a baixa média salarial da região, com o acesso à educação superior limitado, dado pela existência de apenas uma instituição de ensino superior presencial na região até 2020, as privações conforme Sen (2010), limitam as escolhas e oportunidades dos indivíduos, implicando em uma série de obstáculos que atrasam ou impedem o avanço do desenvolvimento.

A análise da dimensão demográfica evidenciou uma situação crítica para os pequenos municípios da região, uma vez que Espigão Alto do Iguaçu, Marquinho, Porto Barreiro e Virmond apresentaram significativa redução na quantidade de habitantes de 2000 a 2022, indicando um elevado número de pessoas que deixaram o município. Ainda que a região tenha apresentado crescimento populacional, este crescimento ocorreu pelo aumento de moradores nas localidades de Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras e Rio Bonito do Iguaçu, que tiveram o maior crescimento populacional, influenciando diretamente no total da região.

Para a dimensão econômica os dados indicam que a região passou por um processo de reprimarização econômica, em que o setor agropecuário passou a ter maior participação no PIB das localidades, isso ocorreu através de um processo de especialização produtiva voltado ao setor agropecuário e com destaque para a produção de soja. Embora os níveis de PIB per-capita nos pequenos municípios estejam elevados, existe concentração de renda o que fica evidenciado quando olhamos o número de estabelecimentos e empregos gerados na indústria, comércio, serviços e agropecuária.

Estabelecendo uma relação entre a situação encontrada na região e a teoria dos Polos de crescimento de Perroux (1977), as forças produtivas da indústria estão

concentradas apenas nos municípios de Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul, entretanto, essas indústrias não possuem forças o suficiente para fazer com que o crescimento e o desenvolvimento se espalham para os municípios ao redor. Isso implica em uma região com heterogeneidade de crescimento e desenvolvimento econômico, no centro há dois municípios (Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu) com indicadores econômicos e sociais superiores, enquanto as outras localidades são periféricas e dependentes.

Se tratando da dimensão social, a região apresenta aspectos que corroboram com a presença de desigualdades sociais, como por exemplo a centralidade da saúde em apenas dois municípios, o número de residências com acesso a rede de esgoto é baixo, em toda a região analisada há apenas uma instituição de ensino superior presencial, os menores municípios apresentam baixo número de estabelecimentos e de geração de emprego, e ainda tem como principal setor econômico o setor agropecuário, com especialização na produção de soja.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apontam para uma região com um espaço predominantemente rural, podendo ser explicado pelo fato de que o setor agropecuário tem maior participação em grande parte dos municípios e na região. Outro elemento que reforça essa hipótese é que boa parte dos estabelecimentos de indústria, comércio e serviços estão concentrados em apenas dois municípios: Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul. Nos demais a agropecuária tem maior destaque, esta atividade gera baixo número de empregos e conseqüentemente reduz-se o nível de renda e aumenta a concentração de riqueza.

Dessa forma, o primeiro ponto a ser considerado é o aspecto demográfico, no qual se observou para o período analisado que a região apresentou um pequeno crescimento em seu número total de habitantes, sendo os municípios de Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras e Rio Bonito aqueles em que houve aumento no número de habitantes, enquanto nos demais houve redução. Os dados indicam Laranjeiras Sul como município com maior crescimento em população, este crescimento pode ser entendido pela presença do campus da UFFS neste local, uma vez que o número de matrículas no ensino presencial teve crescimento semelhante ao número de habitantes do município.

O crescimento populacional da região pode ter sido sustentado pelo aumento populacional dos três municípios citados no parágrafo anterior, ainda, salienta-se que os menores municípios da região apresentaram no período analisado consecutivas perdas populacional, uma possível hipótese é a migração de habitantes de municípios menores para os maiores. Observa-se dependência da região para com a localidade de Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu, quando se trata da oferta de emprego, saúde e educação, o que pode ocasionar a migração de moradores para esses dois municípios, motivado por melhores oportunidades de trabalho, ensino e saúde.

Para a dimensão do emprego e renda, levando em consideração os setores da indústria, comércio e serviços, Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul são os municípios que mais empregam na região, e conseqüentemente mais desenvolvidos na comparação com os demais, considerando que ambos possuem maior número de empregos, e renda dos trabalhadores. Porém observando o PIB per-capita a realidade é outra, Porto Barreiro e Virmond possuem a maior PIB per-capita da região em 2020,

ambos possuem baixo número de estabelecimentos de indústrias, comércio e serviços e o setor agropecuário com maior representatividade, com isso os dados indicam que há nestes menores municípios da região alto nível de concentração de renda.

A condição da saúde da região demanda cuidados, uma vez que o acesso a este serviço não ocorre de forma igual entre os municípios, sendo observado que alguns apresentam sérios problemas, quanto ao número de estabelecimentos, profissionais, domicílios com acesso a água potável e acesso a rede de esgoto. A situação se agrava quando é observada a oferta de leitos hospitalares, uma vez que apenas dois municípios contam com este recurso, causando uma relação de dependência da região para com esses dois locais ou ainda em relação a estabelecimentos de outras regiões, sendo necessário gastos públicos para deslocamentos da população atendida via sistema público.

Os dados referentes ao número de matrículas no ensino fundamental e ensino médio demonstraram significativa redução, no ensino fundamental a região teve uma diminuição de 29,06%, enquanto a redução de matrículas no ensino médio teve de 2010 2020 uma queda de 24,22%, a baixa na quantidade de matrículas pode estar relacionada a diminuição da população jovem nos municípios. Esta diminuição pode ser uma possível lacuna para estudos futuros, voltados para a compreensão dos fatores que implicaram sobre a redução do número de matrículas no ensino fundamental e médio.

Para o ensino fundamental houve aumento no número de estabelecimentos e diminuição de matrículas e docentes na região, enquanto o ensino médio houve aumento do número de estabelecimentos e docentes. Para o ensino superior, se observou aumento no número de matrículas e concluintes para a modalidade a distância e presencial, entretanto há na região até o ano de 2020 apenas uma instituição de ensino superior presencial, a UFFS localizada em Laranjeiras do Sul, limitando a quantidade de cursos ofertados e impondo outros obstáculos como o deslocamento de estudantes para este local, fatores estes que podem implicar na diminuição ao acesso a formação superior.

No que se refere ao aspecto agropecuário, destaca-se para a região a presença da agricultura familiar, a qual em números de estabelecimentos é superior aos estabelecimentos agropecuários do tipo não familiar. Entretanto, mesmo apresentando aumento no número de estabelecimentos e área ocupada, o crescimento da área e estabelecimentos de agricultura não familiar foi superior, dessa

forma a agricultura familiar, mesmo que ainda presente de forma maior está perdendo parte de seu espaço para a agricultura convencional.

Quanto a produção agrícola, a região passou por um claro processo de especialização produtiva, a monocultura passou a prevalecer como forma de produção, o que pode ser observado através da diminuição da produção de algumas culturas como feijão, milho e trigo, que deram espaço para o avanço da produção da soja. A especialização na produção agropecuária, como pode ser visto ao longo do capítulo anterior, tem-se a diminuição de área da agricultura familiar, conseqüentemente maior concentração de terras e de renda, e se trata de um setor que gera baixo número de empregos, os reflexos dessa especialização podem ser observados nos municípios de Porto Barreiro e Virmond, menores municípios da região, entretanto maiores PIBs per-capita.

De fato, como pode ser observado através dos dados da dimensão econômica, a região teve no período analisado um considerável crescimento econômico, o qual pode ser constatado através do aumento real do PIB, PIB per-capita, VAB, entretanto o crescimento econômico não pode ser considerado desenvolvimento, como discutido anteriormente, no referencial teórico, crescimento e desenvolvimento são termos diferentes. Diante disso, a região apresentou crescimento econômico, em especial ocasionado pelo avanço produtivo do setor agropecuário, no entanto, em alguns municípios há evidente concentração de renda, baixo número de empregos, maior parte da região depende de Laranjeiras do Sul ou Quedas do Iguaçu, quando se trata da saúde, educação ou até mesmo empregos.

A região apresenta sérias fragilidades, de natureza econômica e social, como baixa industrialização, concentração de renda, privações quanto ao acesso a saúde, educação e saneamento, elementos essenciais para qualidade de vida dos habitantes, isso faz com que o processo de desenvolvimento seja um desafio para ser alcançado e principalmente de forma heterogênea neste local. Com isso verifica-se a importância desta pesquisa, dada pela análise de como a região evoluiu socioeconomicamente, podendo servir de ponto de partida para elaboração de políticas públicas municipais, e de base para pesquisas futuras, como por exemplo, apontar as causas da concentração de renda e das heterogeneidades (desigualdades) dos municípios.

REFERÊNCIAS

- BARRIOS, A. **Evasão Escolar em Londrina**. Revista Eletrônica de Educação. Ano II, N.04, jan./jul.2009. Disponível em: <https://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao4/Artigo5.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- BASTOS, C. P.; OLIVEIRA, B. R. **Revisitando o debate Nurkse - Furtado na década de 1950**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rec/a/f5vB8DBKktFmZNXqgm4ZTnC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.
- BIANCHI, A. M. **Albert Hirschman na América Latina e sua trilogia sobre desenvolvimento econômico**. Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 131–150, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642817>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Texto para discussão EESP/FGV, v. 157, 2006. Disponível em: <O conceito histórico de desenvolvimento econômico | col:1743 | com:1741 (fgv.br) >. Acesso em: 28 out. 2022.
- CANO, W. **Perspectivas para a questão regional do Brasil**. Ensaios, FEE. Porto Alegre, 1994. Disponível em: 2070 (planejamento.rs.gov.br)> Acesso em: 15 jun 2023.
- CORRÊA, A. de S.; DUARTE, V. N. (2022). **Desenvolvimento socioeconômico nos municípios catarinenses: o que mostram os indicadores?** *Redes*, 27(1). Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v27i.16579>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- DUBIEL, S. A.; RAIHER, A. P. **Desenvolvimento econômico dos municípios do Paraná: evolução e seus determinantes**. Informe GEPEC, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 6–22, 2014. DOI: 10.48075/igepec.v17i2.7707. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/7707>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- DIAS, T. F. *et al.* **Sen e o desenvolvimento como liberdade**. In NIERDELE, P. A; RANDONSKI, G. F (orgs). Introdução as Teorias do Desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p 51-56. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad101.pdf>>. Acesso em 27 dez. 2022.
- FERREIRA, Carolina C; SALLES, Alexandre O C. **Desenvolvimento Econômico e Desigualdade Social: uma análise a partir do princípio de Causação Circular Cumulativa de Gunnar Myrdal**. Revista da Sociedade Brasileira de Economia e Política. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/174675>. Acesso em: 17 jun, 2023.
- FONSECA, Jairo Simon da. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Mapa da Riqueza**. Fevereiro 2023. Disponível em: <<https://cps.fgv.br/r-renda-media-dos-declarantes-municipios-brasileiros-2020>> Acesso em: 22 Nov. 2023.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição, São Paulo, Atlas, 2012. Disponível em: <gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf (wordpress.com) >. Acesso em: 08 dez. 2022.

HIRSCHMAN, A. O. **Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico**. In: J. SCHWARTZMAN. (org.). Economia regional e urbana: textos escolhidos. Belo Horizonte: UFMG, 1977.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>. Acesso em 29 out. 2022.

IMAFLORA – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola. **Produção de Alimentos no Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <imaflora.org/public/media/biblioteca/producao_de_alimentos_no_brasil_geografia_cronologia_e_evolucao.pdf>. Acesso em: 17 de Nov. 2023.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **INEP DATA**. 2023. Disponível em: Inep Data — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (www.gov.br) . Acesso em 18 nov.2023.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Paraná em números**. 2019. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Parana-em-Numeros>. Acesso em: 31 out. 2022.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Produto Interno Bruto Per Capita do Paraná e Brasil- 2002-2019**. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/tab_pib_02.pdf>. Acesso em 28 out. 2022.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de dados do Estado. Bdweb**. 2023. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/>. Acesso em 25 out.2023.

KEYNES, J. M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. Tradução de Mário R. da Cruz. Editora Nova Cultural Ltda. 1996. 352 p.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010. Disponível em: <teorias Clássicas Do Desenvolvimento Regional E Suas Implicações De Política Econômica: O Caso Do Brasil | Lima | Rde - Revista de Desenvolvimento Econômico (unifacs.br)>. Acesso em: 15 jun. 2023.

Lima, Jandir F.; SILVA, Josemar; PIFFER, Moacir. **A teoria da polarização como instrumento de programação econômica a nível regional**. Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, v.1, n.2, p.48-56, 1999. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/567_. Acesso em 16 jun, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 03 abr. 2023.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política: salários, preço, lucro, o rendimento e suas fontes**. Tradução de Edgar Malagodi. São Paulo: Abril Cultura, 1982.

MARX, Karl. **O capital**. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, livro 1, 2015. 751 p.

MOREIRA, Ricardo R. **A derrota da lei de Say: elementos teóricos fundamentais e algumas implicações metodológicas e dinâmicas**. Revista. econ. contemporânea. 9 (2) • Ago 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-98482005000200008>. Acesso em: 30 jun, 2023.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1968.

NORTH, D. C. **Teoria da localização e crescimento econômico regional**. In: Schwartzman, J. Economia regional: textos escolhidos. Cedeplar, Belo Horizonte, 1977.

PAZ, Douglas; *et. al.* **Nível de desenvolvimento socioeconômico dos municípios do Paraná. Londrina: Economia & Região**. v. 2, n. 1, p. 28-47, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/287451585_Nivel_de_desenvolvimento_socio_economico_dos_municipios_paranaenses>. Acesso em: 16 nov 2022.

PERROUX, F. **O conceito de pólos de crescimento**. In: J. SCWARTZMANN (Org.) Economia regional e urbana: Belo Horizonte: UFMG, 1977.

RICARDO, David. **Princípios da economia política e tributação**. 1 ed. Tradução de Paulo Henrique Ribeiro Sandroni. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

RIPPEL, R. **Toledo No Paraná: 75 Anos De Transformações Econômicas E Demográficas - 1946 – 2021/ - 1946 – 2021**. Informe GEPEC, v. 26, n. 3, p. 81–101, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/29810>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SANTOS, Elinaldo Leal et al. **Desenvolvimento: um conceito em construção**. DRd. Desenvolvimento Regional em debate, v. 2, n. 1, p. 44-61, 2012. Disponível em: Desenvolvimento: um conceito em construção - Dialnet (unirioja.es). Acesso em: 10 jun. 2023.

SCHUMPETER, Joseph. A. **A Teoria Do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico**. Editora Nova Cultural Ltda. São Paulo. 1997. Disponível em: <Os Economistas - Joseph Alois...o, Juro e Ciclo Econômico.pdf (ufjf.br) >. Acesso em 03 jan. 2023.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. **Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: uma síntese**. Desenvolvimento em Questão, p. 45-71, 2003. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/67>>. Acesso em: 28 out. 2022.

SILVA, L. D. **Desenvolvimento segundo David Ricardo**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/desenvolvimento-segundo-david-ricardo/3704>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. Atual – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: Investigação sobre sua natureza e suas causas**. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1996. 479 p.

SOUZA, Nali J. **Desenvolvimento Econômico**. In: SOUZA, N. J. Desenvolvimento Econômico. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2012.

SOUZA, Nali, J. **Teoria dos polos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação**. Revista Eletrônica PUCRS, 2005. Disponível em: <Teoria dos pólos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação | Análise – Revista de Administração da PUCRS>. Acesso em: 17, jun 2023.

TALIANI, Rodrigo. **Região Geográfica Imediata de Laranjeiras do Sul – Quedas do Iguaçu**. [mapa]. Usando QGIS [software GIS].

WILLERS. E. M. **Estratégia de Desenvolvimento Regional: do regional ao local**. IN: LIMA, J. et, all. Economia e Desenvolvimento Regional. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299791978_Economia_Desenvolvimento_Regional >. Acesso em: 17, jun 20223.

APÊNDICE C: Valor Adicionado Bruto por setor dos municípios da região, de 2006 a 2020

Municípios	Setores	2006	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2020
Espigão Alto do Iguaçu	Ind	3357,81	3919,30	4262,04	6582,30	10448,28	13604,05	13834,79	12565,16	19283,64
	Com/serv	15768,18	23847,71	16758,62	26591,05	27960,40	29118,70	29521,01	31662,07	32328,43
	Agrop	34903,02	43292,36	52806,50	46996,06	71327,24	60463,74	61396,41	63745,74	98165,76
Laranjeiras do Sul	Ind	30852,83	40245,97	60008,86	69792,58	89135,89	110651,51	107831,96	100693,96	117607,73
	Com/serv	274105,76	281904,05	292079,62	295764,56	393865,70	442414,57	464064,59	468809,36	463244,68
	Agrop	64968,55	74729,26	97439,49	95286,08	132969,13	126707,65	120310,77	138307,89	198340,40
Marquinho	Ind	2052,64	2263,95	2699,82	2871,25	3148,93	3819,14	3145,85	3340,35	3502,83
	Com/serv	14216,53	13536,80	15101,30	12741,71	15884,60	19070,77	19343,16	21964,79	25747,43
	Agrop	31746,86	35515,88	37036,68	29691,21	44824,45	45356,23	42487,48	42130,03	65534,15
Nova Laranjeiras	Ind	7022,08	8307,91	9595,59	14445,61	8751,05	10786,81	10490,88	11754,32	10307,36
	Com/serv	27609,30	32185,10	32493,13	30794,82	52916,46	62874,89	64878,49	71750,37	69821,00
	Agrop	68226,76	90523,59	80302,60	72591,27	96785,01	91978,18	98699,73	104580,69	136705,89
Porto Barreiro	Ind	2095,16	2706,53	3682,49	4192,46	4817,57	4351,50	4139,06	4249,43	4560,86
	Com/serv	13109,61	18183,38	20248,90	20490,91	23075,99	26242,35	25837,02	29495,71	35842,58
	Agrop	27.589,39	35091,89	55571,68	50317,81	62082,13	55775,24	53379,66	66769,79	97067,48
Quedas do Iguaçu	Ind	785.105,18	1277190,42	1209058,72	1339474,33	1402733,61	940044,06	1007230,24	853936,87	752376,80
	Com/serv	188.843,16	213639,23	233714,32	245349,93	322513,67	320351,00	316607,73	329085,03	303076,15
	Agrop	91.051,38	88448,07	109380,79	122936,38	170688,10	136867,85	136205,45	151301,00	212959,85
Rio Bonito	Ind	7.766,71	9043,16	9393,18	15175,30	15418,37	13950,61	17158,33	15067,71	16242,75
	Com/serv	46.887,11	54634,28	49014,33	62580,57	85506,98	94088,32	102757,05	104986,92	118638,41
	Agrop	71.239,88	81674,29	95090,87	103655,84	148662,78	131897,95	138590,87	156699,37	244519,49
Virmond	Ind	11.312,77	12812,04	11502,54	7775,20	19494,23	10677,65	21064,91	23205,08	20045,32
	Com/serv	18.396,58	19777,79	17691,85	26294,25	33134,78	36625,31	34787,31	38826,45	43569,49
	Agrop	29.387,77	31374,22	40908,74	50703,90	62468,48	59385,64	58144,53	69742,06	103154,69

*valores atualizados com o IPCA até dez. 2022.

Fonte: IPARDES (2023)

APÊNDICE D: Quantidade produzida dos principais cultivos da região (toneladas)

Municípios	cultivos	2006	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2020
Espigão Alto do Iguaçu	Feijão	4.288	1.893	2.059	1.501	2.500	3.256	3.211	3.290	2.140
	Milho	29.540	28.722	19.980	12.655	15.360	16.176	16.176	16.176	16.176
	Soja	15.552	21.847	17.615	22.762	26.080	28.376	33.600	31.556	41.724
	Trigo	345	450	3.450	2.180	1.699	3.140	1.008	2.232	3.285
Laranjeiras do Sul	Feijão	2.151	2.452	3.175	1.791	1.798	1.683	1.941	3.818	2.704
	Milho	45.175	46.740	38.319	14.319	22.415	8.929	17.456	23.448	24.914
	Soja	32.550	30.750	27.820	49.717	46.523	68.405	69.930	70.441	81.024
	Trigo	1.440	1.467	3.817	5.265	15.015	6.813	5.400	7.480	9.920
Marquinho	Feijão	1.138	888	562	710	510	627	441	447	384
	Milho	45.700	31.515	15.062	6.354	5.651	3.470	4.668	4.882	4.920
	Soja	9.450	9.150	6.042	7.728	13.364	17.612	20.010	18.178	23.436
	Trigo	-	126	330	1.380	731	920	1.140	2.625	4.014
Nova Laranjeiras	Feijão	2.136	2.262	1.472	1.424	834	589	1.142	1.963	1.526
	Milho	98.875	103.040	43.706	13.188	11.141	4.998	8.182	9.876	9.700
	Soja	11.200	17.242	13.695	19.251	20.624	27.000	29.160	34.700	39.270
	Trigo	-	639	840	2.300	2.218	1.940	1.575	3.960	5.798
Porto Barreiro	Feijão	1.527	825	2.072	1.641	722	662	1.639	2.663	3.050
	Milho	16.774	14.133	22.305	11.524	10.568	8.062	13.941	14.714	14.450
	Soja	17.790	20.712	20.146	25.427	23.586	25.613	29.568	34.968	40.117
	Trigo	600	1.125	2.250	3.982	4.068	4.118	6.670	10.296	10.664
Quedas do Iguaçu	Feijão	3.790	1.174	4.179	3.210	3.563	4.300	2.962	5.883	3.093
	Milho	133.814	73.231	45.847	29.156	42.376	14.921	33.304	31.212	35.065
	Soja	33.900	34.091	30.605	51.846	50.708	68.041	71.200	69.230	89.571
	Trigo	1.166	1.422	4.500	3.726	2.208	4.420	2.520	5.000	6.690
Rio Bonito	Feijão	7.541	4.020	3.753	2.910	2.664	2.628	4.044	7.322	5.554
	Milho	63.382	71.433	50.049	34.990	43.568	20.188	43.736	61.772	55.538
	Soja	35.940	36.758	21.758	44.098	48.905	66.614	75.110	83.732	98.492
	Trigo	600	360	900	2.522	3.915	6.150	3.900	7.805	9.424
Virmond	Feijão	1.324	1.380	2.632	1.359	1.118	9.798	17.512	11.585	10.805
	Milho	41.190	23.385	24.500	18.091	17.549	25.243	29.160	29.070	36.791
	Soja	9.300	12.608	9.375	20.603	19.212	1.487	675	3.168	3.816
	Trigo	400	216	1.388	1.302	1.196	1.997	1.505	1.466	1.273
Total região	Feijão	23.895	14.894	19.904	14.546	13.709	14.923	16.772	27.511	20.488
	Milho	474.450	392.199	259.768	140.277	168.628	76.268	151.819	183.752	167.832
	Soja	253.357	183.158	147.056	241.432	249.002	326.904	357.738	371.875	450.425
	Trigo	4.551	5805	17.475	22.657	31.050	28.988	22.888	42.566	53.611

Fonte: IPARDES (2023)